

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS GRAJAÚ
CURSO DE ENFERMAGEM-BACHARELADO

YAMILLA SALGUEIRO DOS SANTOS

**SABERES E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES SOBRE MÉTODOS
CONTRACEPTIVOS**

Grajaú
2026

YAMILLA SALGUEIRO DOS SANTOS

**SABERES E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES SOBRE MÉTODOS
CONTRACEPTIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
(Campus Grajaú-MA), como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Enf. Esp. Elielton Carneiro Oliveira

Grajaú
2026

YAMILLA SALGUEIRO DOS SANTOS

**SABERES E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES SOBRE MÉTODOS
CONTRACEPTIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
(Campus Grajaú-MA), como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Enf. Esp. Elielton Carneiro Oliveira

Aprovado em: 03 de 07 de 2026

Elielton Carneiro Oliveira
Especialista em Urgência e Emergência
Docente do curso de enfermagem – UEMA – Campus Grajaú

Jeane Francisca Alves Ribeiro
Mestre em ciências farmacêutica
Docente do curso de enfermagem – UEMA – Campus Grajaú

Jordana Angélica da Silveira Silva do Lago
Especialista em Nefrologia
Docente do curso de enfermagem – UEMA – Campus Grajaú

Dedico este trabalho aos meus avós,
Anezion e Terezinha, meu maior exemplo
de amor e cuidado.

Santos, Yamilla Salgueiro dos.

SABERES E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES SOBRE MÉTODOS
CONTRACEPTIVOS / Yamilla Salgueiro dos Santos. - Grajaú - MA, 2026.
87 f.

Monografia (Graduação em Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Estadual
do Maranhão, Campus Grajaú, 2026.

Orientador: Prof. Esp. Elielton Carneiro Oliveira.

1. Adolescência. 2. Métodos contraceptivos. 3. Saúde sexual reprodutiva. 4.
Educação em saúde. 5. Enfermagem. I. Título.

CDU: Não informado

Elaborado por Luciana de Araújo - CRB 13/445

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, meu Deus fiel, por estar presente em todos os momentos da minha vida. Foi Ele quem me sustentou, me fortaleceu e me fez acreditar que eu seria capaz de chegar até aqui.

Agradeço, de forma muito especial, aos meus avós, Anezion e Terezinha. Todos os dias peço a Deus que continue abençoando vocês com saúde e muitos anos de vida, pois não existe felicidade maior para mim do que voltar para casa e encontrar vocês me esperando, com o mesmo amor, carinho e cuidado de sempre. Sou imensamente grata por tudo o que fizeram e continuam fazendo por mim. Se hoje realizo este sonho, é porque tive vocês ao meu lado em cada etapa da minha caminhada. Esta conquista não é apenas minha, é nossa.

À minha irmã, Ludmila, meu carinho e agradecimento. Mesmo de longe, você se faz presente em minha vida todos os dias, acompanhando minhas conquistas, me apoiando e torcendo por mim. Sua presença, mesmo à distância, sempre foi muito importante nessa caminhada.

Ao meu orientador, Professor Elielton, deixo minha sincera gratidão pela orientação, paciência e apoio durante esta trajetória. Muito obrigada por compartilhar seus conhecimentos e por contribuir para a realização deste trabalho e para meu crescimento acadêmico.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, fizeram parte desta caminhada e contribuíram para que este momento se tornasse realidade.

“Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos.” Provérbios 16:3.

RESUMO

A adolescência constitui um período marcado por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, sendo também uma fase de maior vulnerabilidade relacionada à saúde sexual e reprodutiva. Nesse contexto, o conhecimento e a utilização adequada dos métodos contraceptivos são fundamentais para a prevenção da gravidez não planejada e das infecções sexualmente transmissíveis. Objetivou-se compreender os saberes e as práticas dos adolescentes em relação aos métodos contraceptivos. Trata-se de uma pesquisa de abordagem mista, com caráter descritivo, realizada com 183 adolescentes matriculados no ensino médio de escolas públicas do município de Grajaú, Maranhão. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado contendo questões fechadas e abertas. As informações quantitativas foram analisadas por estatística descritiva e os dados qualitativos submetidos à análise de conteúdo de Bardin. Os resultados demonstraram que 95,1% dos adolescentes afirmaram conhecer os métodos contraceptivos, 90,7% reconheceram sua importância na prevenção da gravidez não planejada e 91,3% identificaram o preservativo como método eficaz na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. O preservativo masculino foi o método mais conhecido e utilizado pelos participantes. Apesar disso, apenas 51,4% relataram utilizar algum método contraceptivo. Entre as principais barreiras identificadas destacaram-se a vergonha, o medo de julgamento e a falta de informação. Conclui-se que os adolescentes apresentam conhecimento sobre contracepção e reconhecem a importância dos métodos contraceptivos para a prevenção da gravidez não planejada e das infecções sexualmente transmissíveis. Entretanto, foram identificadas dificuldades para transformar esse conhecimento em práticas preventivas regulares. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de fortalecer ações de educação em saúde e ampliar os espaços de diálogo entre escola, família e serviços de saúde.

Palavras-chave: Adolescência; Métodos contraceptivos; Saúde sexual e reprodutiva; Educação em saúde; Enfermagem.

ABSTRACT

Adolescence is a period marked by intense physical, emotional, and social changes and is also a stage of greater vulnerability regarding sexual and reproductive health. In this context, knowledge and proper use of contraceptive methods are essential for preventing unplanned pregnancy and sexually transmitted infections (STIs). This study aimed to understand adolescents' knowledge and practices regarding contraceptive methods. This is a mixed-methods descriptive study conducted with 183 high school students enrolled in public schools in the municipality of Grajaú, Maranhão, Brazil. Data were collected through a structured questionnaire containing closed- and open-ended questions. Quantitative data were analyzed using descriptive statistics, while qualitative data were subjected to Bardin's content analysis. The results showed that 95.1% of the adolescents reported knowing about contraceptive methods, 90.7% recognized their importance in preventing unplanned pregnancy, and 91.3% identified condoms as an effective method for preventing sexually transmitted infections. Male condoms were the best-known and most commonly used contraceptive method among participants. Despite this, only 51.4% reported using any contraceptive method. The main barriers identified were embarrassment, fear of judgment, and lack of information. It is concluded that adolescents have knowledge about contraception and recognize the importance of contraceptive methods in preventing unplanned pregnancy and sexually transmitted infections. However, difficulties were identified in translating this knowledge into regular preventive practices. Therefore, there is a need to strengthen health education actions and expand spaces for dialogue among schools, families, and health services.

Keywords: Adolescence; Contraceptive Methods; Sexual and Reproductive Health; Health Education; Nursing.

LISTA DE SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
COREQ	Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research
DIU	Dispositivo Intrauterino
ESF	Estratégia Saúde da Família
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFMA	Instituto Federal do Maranhão
IST	Infecção Sexualmente Transmissível
ISTs	Infecções Sexualmente Transmissíveis
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial da Saúde
PNAISAJ	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens
PSE	Programa Saúde na Escola
SUS	Sistema Único de Saúde
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UEMA	Universidade Estadual do Maranhão
MA	Maranhão
Prof.	Professor
Esp.	Especialista
et al.	E outros
Qtd	Quantidade
%	Percentual
p.	Página

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Caracterização sociodemográfica dos participantes	32
Tabela 2	Distribuição dos participantes segundo conhecimento sobre métodos contraceptivos	34
Tabela 3	Distribuição dos participantes segundo métodos contraceptivos conhecidos	36
Tabela 4	Distribuição dos participantes segundo percepção sobre prevenção da gravidez não planejada	38
Tabela 5	Distribuição dos participantes segundo prevenção de IST pelo preservativo	39
Tabela 6	Distribuição dos participantes segundo uso de métodos contraceptivos	41
Tabela 7	Distribuição dos participantes segundo métodos contraceptivos utilizados	42
Tabela 8	Distribuição dos participantes segundo frequência de uso de métodos contraceptivos	44
Tabela 9	Distribuição dos participantes segundo recebimento de orientação sobre saúde sexual e reprodutiva	45
Tabela 10	Distribuição dos participantes segundo fontes de informações sobre métodos contraceptivos	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS.....	13
2.1 Objetivo geral	13
2.1 Objetivo específicos	13
3 REFERENCIAL TEMÁTICO	14
3.1 Adolescência: conceitos e aspectos psicossociais	14
3.2 Saúde sexual e reprodutiva na adolescência	15
3.3 Métodos contraceptivos	17
3.4 Conhecimentos, práticas e vulnerabilidades dos adolescentes.....	19
3.5 Políticas públicas e atuação do enfermeiro na saúde sexual e reprodutiva	21
4 METODOLOGIA	23
4.1 Tipo de estudo	23
4.2 Cenário da pesquisa	23
4.3 Participantes da pesquisa e amostra	24
4.3.1 Critérios de Inclusão.....	25
4.3.2 Critérios de Exclusão	25
4.4 Técnicas de produção de dados e período de coleta	26
4.5 Técnica de análise de dados	27
4.6 Critérios de qualidade e rigor.....	27
4.7 Aspectos ético-legais.....	28
4.7.1 Riscos	29
4.7.2 Benefícios.....	29
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
6 CONCLUSÃO	64
REFERÊNCIAS.....	67
APÊNDICE 01 - QUESTIONÁRIO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO.....	73
APÊNDICE 02 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	76
APÊNDICE 03 - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).....	79
APÊNDICE 04 - Declaração dos Pesquisadores.....	81
ANEXO 01 – Aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa	82

1 INTRODUÇÃO

A adolescência representa um período de intensas mudanças físicas e emocionais, que exercem forte influência no desenvolvimento integral do indivíduo. Embora todos passem por essa fase, os desafios enfrentados não são iguais para cada jovem, e as experiências vividas nesse momento podem repercutir de forma significativa em sua trajetória de vida (Barbosa, 2021).

Dados oficiais do Ministério da Saúde reforçam essa preocupação: em 2023, o Brasil registrou 289.093 partos em meninas de quinze a dezenove anos, sendo que 66% dessas gestações eram indesejadas. Esses números destacam a urgência de implementar políticas públicas e ações educativas eficazes, que garantam orientação adequada sobre métodos contraceptivos e promovam a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes (Brasil, 2023).

Nesse sentido, apesar da ampla disponibilidade de métodos contraceptivos e das políticas de educação em saúde voltadas para adolescentes, observa-se que muitos jovens ainda apresentam lacunas de conhecimento sobre o uso correto e seguro desses métodos, bem como enfrentam barreiras no acesso aos serviços de saúde. Diante disso, busca-se compreender: quais são os saberes, percepções e práticas dos adolescentes em relação aos métodos contraceptivos, e de que forma esses fatores influenciam suas decisões sobre a prevenção da gravidez e das ISTs?

Portanto, levanta-se como hipóteses que adolescentes do terceiro ano do ensino médio apresentem níveis distintos de conhecimento sobre métodos contraceptivos, com maior familiaridade com os métodos de barreira, especialmente o preservativo masculino, e menor compreensão dos métodos hormonais e de longa duração. Essa diferença pode estar relacionada à forma como a temática é abordada no ambiente escolar e nas ações de saúde direcionadas a esse público.

Supõe-se ainda que, apesar do acesso a informações sobre contracepção, persistam lacunas quanto ao uso correto e contínuo desses métodos, influenciadas por fatores como insegurança na tomada de decisões, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e limitações no diálogo sobre sexualidade, o que pode repercutir diretamente nas práticas contraceptivas adotadas pelos estudantes.

O presente estudo justifica-se a partir do surgimento da percepção de que muitos adolescentes ainda apresentam dúvidas sobre sexualidade e sobre o uso adequado dos métodos contraceptivos. Embora tenham acesso a informações, o conhecimento frequentemente é incompleto ou equivocado, o que pode favorecer práticas inadequadas e aumentar a vulnerabilidade à gravidez não planejada e às infecções sexualmente transmissíveis. Nesse contexto, compreender seus saberes e práticas pode contribuir para o desenvolvimento de ações educativas mais efetivas, além de fortalecer o conhecimento científico sobre a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.

A pesquisa busca fortalecer políticas públicas voltadas à saúde dos adolescentes, como o Programa Saúde na Escola (PSE) e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens (PNAISAJ), ampliando o acesso à informação e ao planejamento reprodutivo. Além disso, está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 – Saúde e Bem-Estar, 4 – Educação de Qualidade e 5 – Igualdade de Gênero. Nesse contexto, objetivou-se compreender os saberes e as práticas dos adolescentes em relação aos métodos contraceptivos.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Compreender os saberes e práticas dos adolescentes em relação aos métodos contraceptivos.

2.1 Objetivo específicos

- Identificar o nível de conhecimento dos adolescentes acerca dos diferentes métodos contraceptivos;
- Descrever as práticas adotadas pelos adolescentes em relação ao uso de métodos contraceptivos;
- Analisar os fatores que influenciam a escolha e o uso dos métodos contraceptivos entre adolescentes.

3 REFERENCIAL TEMÁTICO

3.1 Adolescência: conceitos e aspectos psicossociais

A adolescência é compreendida como uma construção social e histórica, cujos significados extrapolam delimitações exclusivamente cronológicas. Netto et al. (2025), destacam que os conceitos de adolescência e juventude variam conforme os contextos socioculturais, econômicos e políticos, influenciando diretamente as experiências e expectativas atribuídas a esses grupos etários. Dessa forma, a adolescência configura-se como um período de transição marcado por processos de redefinição identitária, busca por autonomia e ressignificação das relações sociais, sendo atravessada por normas, discursos e instituições que moldam os modos de ser adolescente em diferentes realidades sociais.

A adolescência faz parte do processo contínuo de crescimento e desenvolvimento humano e é marcada por um processo complexo de mudanças físicas, emocionais e sociais. Nessa fase, os hábitos e comportamentos podem determinar o nível de exposição a riscos e agravos à saúde, interferindo também na qualidade de vida e nas condições de saúde na vida adulta. Por essa razão, a atenção integral aos adolescentes deve considerar suas necessidades específicas, potencialidades e vulnerabilidades, garantindo acesso a ações de promoção, prevenção e cuidado em saúde (Brasil, 2017, p. 27).

Sob a ótica psicanalítica, Levinsky (2025) compreende a adolescência como um momento de intensas transformações psíquicas, caracterizado pela reativação de conflitos infantis e pela necessidade de elaboração das perdas associadas à infância. Nesse período, o sujeito vivencia a reorganização da identidade, o despertar da sexualidade e o processo de separação simbólica das figuras parentais, o que pode gerar instabilidade emocional e comportamental. Assim, a adolescência representa uma fase decisiva para a constituição subjetiva e para a construção de um projeto de vida, exigindo escuta qualificada e compreensão dos conflitos inerentes a esse momento do desenvolvimento.

No campo jurídico-psicossocial, Mendes (2025) enfatiza a importância do princípio dos melhores interesses da criança e do adolescente como eixo central nas decisões que envolvem guarda e convivência. O autor propõe a “Matriz dos Melhores Interesses” como um instrumento que considera não apenas aspectos legais, mas também emocionais, relacionais e desenvolvimentais, reconhecendo o adolescente

como sujeito de direitos. Essa abordagem reforça a necessidade de práticas interdisciplinares que respeitem a singularidade do adolescente e promovam seu desenvolvimento integral em contextos familiares e institucionais.

Na perspectiva da identidade na pós-modernidade, Cunha (2025) destaca que o processo de construção identitária na adolescência tornou-se mais complexo diante da fluidez dos vínculos sociais, da fragmentação dos referenciais culturais e da influência das mídias contemporâneas. O adolescente passa a construir sua identidade em meio a múltiplas possibilidades e discursos, o que pode gerar sentimentos de insegurança, mas também ampliar formas de expressão e pertencimento. Dessa forma, a adolescência contemporânea é marcada por experiências identitárias dinâmicas, instáveis e plurais, demandando novas estratégias de compreensão e intervenção psicossocial.

3.2 Saúde sexual e reprodutiva na adolescência

A adolescência é uma fase caracterizada pelo aumento da autonomia, mas também pela imaturidade social, o que favorece comportamentos de risco que repercutem diretamente na saúde sexual e reprodutiva. Nesse contexto, observa-se maior vulnerabilidade às práticas sexuais não planejadas e desprotegidas, à aquisição de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), às gestações indesejadas e à realização de abortos inseguros, conforme apontam os estudos de (Spindola et al., 2023).

Adolescentes e jovens apresentam maior propensão à adoção de comportamentos sexuais de risco, muitas vezes associados à percepção reduzida de vulnerabilidade, à dificuldade de negociação do uso de métodos de proteção e ao acesso limitado a informações qualificadas. Tais comportamentos contribuem para o aumento da exposição às infecções sexualmente transmissíveis e às práticas sexuais desprotegidas, configurando-se como um importante desafio para a saúde pública (Monte; Rufino; Madeiro, 2024).

A saúde sexual e reprodutiva na adolescência constitui um componente essencial do desenvolvimento integral, pois envolve não apenas aspectos biológicos, mas também dimensões sociais, emocionais e culturais. Nesse período, o acesso a infor-

mações confiáveis, o exercício da autonomia corporal e a capacidade de tomar decisões conscientes sobre contracepção e prevenção de agravos são fundamentais para a promoção da saúde e da qualidade de vida dos adolescentes (Martins et al., 2026).

Para os autores, diversos fatores influenciam as escolhas e práticas contraceptivas dos jovens. Aspectos como nível de escolaridade, acesso aos serviços de saúde, disponibilidade de métodos contraceptivos, condições socioeconômicas e influências familiares, culturais e religiosas podem exercer papel decisivo na forma como os adolescentes compreendem e utilizam esses métodos, repercutindo diretamente em sua saúde sexual e reprodutiva.

Além dos aspectos estruturais e informacionais, a vivência subjetiva do corpo assume relevância central na saúde sexual e reprodutiva durante a adolescência. A investigação conduzida por De Azevedo, Bicudo e Konstantyner (2026), destaca que a percepção corporal e o cuidado consigo mesmo influenciam profundamente a forma como adolescentes se relacionam com o próprio corpo e com o futuro. A partir de uma abordagem fenomenológica, o estudo demonstra que intervenções terapêuticas podem promover mudanças significativas na autoimagem, no autocuidado e na abertura para novas possibilidades, aspectos que também repercutem na vivência da sexualidade e nas escolhas reprodutivas.

A promoção da saúde sexual e reprodutiva na adolescência exige abordagens integradas que considerem tanto o acesso a métodos contraceptivos e à educação sexual quanto a dimensão subjetiva e corporal dos adolescentes. A articulação entre políticas públicas de saúde, práticas educativas e intervenções psicossociais pode contribuir para o fortalecimento da autonomia, da autoestima e da capacidade de tomada de decisão consciente. Assim, a adolescência deve ser compreendida como um período estratégico para a construção de trajetórias saudáveis no campo da sexualidade e da reprodução (Martins et al., 2026).

Nesse contexto, a utilização adequada de métodos contraceptivos representa uma estratégia fundamental para a promoção da saúde sexual e reprodutiva. Entretanto, estudos indicam que o uso desses métodos entre adolescentes ainda ocorre de forma inconsistente, influenciado por fatores como a falta de informação, a confiança excessiva no parceiro, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde e aspectos culturais relacionados à sexualidade (Monte; Rufino; Madeiro, 2024).

Além disso, os autores destacam que a vulnerabilidade dos adolescentes pode ser ampliada quando o conhecimento sobre os métodos contraceptivos não é

acompanhado de orientações adequadas quanto ao seu uso correto e contínuo. Dessa forma, torna-se essencial o fortalecimento de ações educativas desenvolvidas nos serviços de saúde e no ambiente escolar, visando promover o acesso à informação qualificada, estimular a autonomia dos jovens e favorecer escolhas mais seguras relacionadas à saúde sexual e reprodutiva (Monte; Rufino; Madeiro, 2024).

A saúde sexual e reprodutiva também está diretamente relacionada ao planejamento reprodutivo, compreendido como o direito de adolescentes e jovens ao acesso à informação, à orientação e aos métodos disponíveis para a tomada de decisões conscientes. A ausência ou fragilidade dessas ações pode comprometer a autonomia dos adolescentes e ampliar situações de vulnerabilidade (Spindola et al., 2023).

Os direitos reprodutivos, portanto, não admitem nenhuma forma de controle coercitivo da natalidade nem nenhuma forma de imposição natalista que implique na proibição de uso de qualquer meio de regulação da fecundidade. A garantia destes direitos é essencial para que as pessoas, notadamente as mulheres, exerçam seu direito à saúde sexual e reprodutiva, incluindo-se aí o direito a serviços de saúde integral e de boa qualidade, que garantam privacidade, informação, livre escolha, confidencialidade e respeito (Febrasgo, 2015, p.08).

Nesse contexto, as ISTs configuram-se como um dos principais agravos associados à vivência da sexualidade na adolescência. Essas infecções podem ser transmitidas por contato sexual desprotegido e, quando não diagnosticadas e tratadas adequadamente, podem ocasionar repercussões significativas para a saúde, incluindo infertilidade, complicações clínicas e impactos psicossociais (Spindola, 2023).

3.3 Métodos contraceptivos

Os métodos contraceptivos consistem em estratégias utilizadas para prevenir a gravidez, atuando por meio da inibição da ovulação, da fecundação ou da implantação do óvulo fecundado. Esses métodos são classificados em barreira, hormonais, intrauterinos, comportamentais e definitivos, sendo amplamente discutidos na literatura científica da área da saúde reprodutiva (Barbosa, 2021).

A eficácia dos métodos contraceptivos varia conforme o tipo utilizado e a forma de uso, sendo influenciada por fatores como adesão, orientação adequada e acompanhamento profissional. Nesse contexto, métodos de longa duração apresentam maior eficácia quando comparados aos métodos dependentes do uso contínuo pelo

usuário. A escolha do método contraceptivo deve considerar aspectos individuais, como idade, condições de saúde, frequência da atividade sexual e planejamento reprodutivo. A orientação profissional baseada em evidências científicas é fundamental para garantir o uso seguro e adequado dos métodos disponíveis (Spindola, 2023).

A escolha do método contraceptivo é influenciada por vários fatores, incluindo o acesso a diferentes métodos, características pessoais do adolescente, do seu parceiro e da tecnologia disponível. O conhecimento sobre vários métodos contraceptivos e o desejo de usá-los são essenciais para o sucesso da contracepção (Vieira, 2021, p.07).

Os métodos hormonais atuam principalmente na supressão da ovulação e na modificação do muco cervical, exigindo acompanhamento clínico para avaliação de possíveis efeitos adversos. A literatura destaca a importância da adesão correta ao método para garantir sua eficácia contraceptiva. O acesso aos métodos contraceptivos é assegurado por políticas públicas de saúde, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde, que disponibiliza diferentes opções de contracepção com o objetivo de reduzir desigualdades e promover o planejamento reprodutivo (Spindola, 2023).

Por sua vez, os métodos comportamentais baseiam-se na observação e interpretação de sinais fisiológicos do próprio ciclo menstrual, como a temperatura corporal basal, as variações no muco cervical e o reconhecimento do período fértil, ferramentas que permitem evitar relações sexuais com penetração em momentos em que a fecundidade é alta; embora sejam métodos sem uso de hormônios ou dispositivos, sua eficácia depende fortemente da disciplina, do conhecimento aprofundado do ciclo e do uso consistente, resultando em taxas de falha mais elevadas em comparação com métodos de longa duração (Brasil, 2025).

Os métodos de barreira agem por meio de obstáculos mecânicos ou químicos que impedem a ascensão dos espermatozoides pelo trato reprodutivo feminino, destacando-se os preservativos masculinos e femininos, o diafragma e os agentes espermicidas, os quais, quando usados corretamente, reduzem a probabilidade de gravidez e, no caso dos preservativos, também oferecem proteção parcial contra infecções sexualmente transmissíveis (Cavalcante; Souza, 2021).

Posto isso, os preservativos masculino e feminino apresentam relevância singular entre os métodos contraceptivos por serem os únicos capazes de oferecer proteção simultânea contra a gravidez e diversas infecções sexualmente transmissíveis.

Dessa forma, sua utilização é amplamente recomendada em todas as faixas etárias, especialmente durante a adolescência, período marcado pelo início da vida sexual e pela maior vulnerabilidade a comportamentos de risco (Cavalcante; Souza, 2021).

Os dispositivos intrauterinos configuram métodos de longa duração e alta eficácia contraceptiva, destacando-se o DIU (Dispositivo Intrauterino) de cobre, que atua principalmente pela alteração do ambiente uterino desfavorável à fecundação, e os sistemas intrauterinos liberadores de levonorgestrel, que combinam ação física e hormonal, proporcionando proteção prolongada sem a necessidade de uso diário pelo usuário (Nascimento et al., 2024).

A contracepção de emergência consiste no uso de um método hormonal oral, geralmente à base de levonorgestrel, até um determinado período após uma relação sexual desprotegida, com o objetivo de reduzir as chances de gravidez, e deve ser compreendida como uma medida excepcional que não substitui o uso regular de métodos contraceptivos eficazes (Monteiro et al., 2024).

3.4 Conhecimentos, práticas e vulnerabilidades dos adolescentes

A falta de informações claras e acessíveis nos espaços educativos, nos serviços de saúde e até mesmo no ambiente familiar contribui para o silêncio em torno das dúvidas e curiosidades relacionadas à sexualidade e ao uso de métodos contraceptivos. Essa lacuna se intensifica diante das dificuldades enfrentadas pelos adolescentes nos atendimentos de saúde, que muitas vezes não se mostram acolhedores nem preparados para lidar com as demandas desse público (Alencar; Araujo, 2024).

A falta de informações consistentes e de qualidade tem gerado impactos importantes para a saúde dos adolescentes, especialmente no que diz respeito às ISTs e à gravidez não planejada, ambas reconhecidas como questões de saúde pública. No Brasil, os dados sobre a prevalência de ISTs entre adolescentes e jovens ainda são pouco precisos, mas sabe-se que a prática sexual desprotegida, seja em relacionamentos estáveis ou ocasionais, está entre os principais fatores de exposição (Vieira et al., 2021).

Entre os métodos contraceptivos, o preservativo é o mais conhecido pelos adolescentes e jovens. No entanto, observa-se que o simples conhecimento sobre os

métodos não garante sua utilização consistente, evidenciando que nem todas as relações sexuais são protegidas, mesmo quando há familiaridade com a prevenção (Barbosa, 2021).

O início da vida sexual na adolescência expõe meninos e meninas a vulnerabilidades importantes, como a gravidez não planejada e a ocorrência de ISTs. Grande parte dos adolescentes ainda não tem acesso a informações e serviços que atendam adequadamente às suas necessidades de saúde sexual e reprodutiva, dificultando a tomada de decisões conscientes e responsáveis. No contexto brasileiro, cresce o interesse em compreender o comportamento contraceptivo dos adolescentes e os fatores que o determinam (Barbosa; Pereira, 2021).

A atenção à saúde sexual e reprodutiva deve considerar a sexualidade de forma integral, promovendo uma vida saudável e protegida, respeitando os valores, desejos e necessidades individuais de cada adolescente. Nesse contexto, as atividades educativas e preventivas são fundamentais, não apenas para assegurar a qualidade da vida sexual, mas também para fortalecer o vínculo entre o profissional de saúde e o adolescente atendido (Barbosa; Pereira, 2021).

Grande parte dos serviços de saúde sexual e reprodutiva é oferecida na Atenção Primária à Saúde (APS), atendendo principalmente demandas relacionadas a aborto, métodos contraceptivos de emergência e gravidez. No entanto, o conhecimento dos adolescentes sobre direitos sexuais e reprodutivos, como liberdade de escolha, qualidade das relações sexuais, gênero e orientação sexual, ainda é limitado. Dessa forma, é responsabilidade do Estado garantir esses direitos, orientando e qualificando a atuação dos profissionais de saúde (Barbosa, 2021).

Uma análise da literatura nacional revela que as ações dos serviços públicos de saúde voltadas para a população jovem, especialmente no âmbito da prevenção e cuidado da saúde sexual e reprodutiva, permanecem limitadas e insuficientes. Na Atenção Primária, os serviços geralmente oferecem preservativos, alguns métodos contraceptivos como pílula e injetável, testes de HIV e outras ISTs, como sífilis e hepatites virais, além do acompanhamento pré-natal (Monteiro *et al.*, 2025).

No entanto, são raras as iniciativas participativas de promoção e educação em saúde relacionadas à sexualidade, reprodução e direitos, bem como ações de escuta e acolhimento das demandas dos jovens pelos profissionais de saúde. Além disso, observa-se carência de investimentos na capacitação de profissionais e na

infraestrutura dos serviços públicos, limitando a efetividade das estratégias de atenção à saúde sexual e reprodutiva juvenil (Monteiro *et al.*, 2025).

3.5 Políticas públicas e atuação do enfermeiro na saúde sexual e reprodutiva

As políticas públicas de saúde sexual e reprodutiva voltadas para adolescentes, como o PSE, as estratégias de planejamento reprodutivo e as ações do Sistema Único de Saúde, para prevenção de ISTs e gravidez precoce, desempenham papel fundamental na promoção da saúde desse público. Além disso, estratégias de prevenção incluem atividades educativas, ações de promoção em saúde, projetos escolares e campanhas direcionadas, nas quais a enfermagem atua diretamente no acolhimento, educação em saúde, acompanhamento dos adolescentes e incentivo ao uso de métodos contraceptivos (Brasil, 2025).

No âmbito da APS, o atendimento aos adolescentes deve considerar que estes são prioridade nas políticas públicas. Os hábitos e comportamentos adquiridos durante a adolescência influenciam diretamente a exposição a riscos e a saúde na vida adulta, reforçando a importância do acompanhamento longitudinal por profissionais capacitados (Brasil, 2025).

Compreender como a educação em saúde vem sendo implementada no ambiente escolar e os impactos gerados na prevenção de ISTs entre adolescentes é uma reflexão cada vez mais necessária. Com o aumento dos casos nesse público em idade escolar, é essencial observar como o tema é abordado no contexto educativo, sobretudo nas escolas públicas. Nesse sentido, a literatura científica aponta para a importância de analisar o papel da educação em saúde e os desafios enfrentados na efetivação de estratégias que promovam prevenção e conscientização (Lima; Albuquerque, 2025).

A atenção às ISTs no espaço escolar se mostra fundamental devido às consequências que podem advir dessas infecções, como infertilidade, risco de câncer, estigmatização e exclusão social. Considerando que a escola constitui um ambiente privilegiado para aprendizado e convivência, ela oferece grande potencial para estimular pensamento crítico e comportamentos saudáveis. Entretanto, é preciso avaliar se as ações educativas realmente atingem seus objetivos e contribuem efetivamente para a prevenção de ISTs e a promoção da saúde entre adolescentes (Lima; Albuquerque, 2025).

A atuação do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família (ESF) é fundamental na prevenção da gravidez na adolescência, dada sua relevância social, econômica e para a saúde pública. Apesar do impacto significativo, esse tema ainda recebe pouca atenção em estudos acadêmicos. A ausência de informações básicas entre adolescentes evidencia a importância do papel do enfermeiro, que atua na orientação, acompanhamento e promoção da saúde, contribuindo para decisões mais conscientes sobre sexualidade e prevenção de gravidez precoce (Barbosa, 2021).

Além das atividades educativas, o enfermeiro atua no acolhimento e acompanhamento dos adolescentes nos serviços de Atenção Primária à Saúde, identificando vulnerabilidades e facilitando o acesso às informações e aos métodos contraceptivos. Essa atuação contribui para a promoção da saúde sexual e reprodutiva e para a redução dos riscos associados à gravidez não planejada e às infecções sexualmente transmissíveis (Barbosa, 2021).

Uma análise da literatura nacional revela que as ações dos serviços públicos de saúde voltadas à população juvenil, especialmente na prevenção e cuidado da saúde sexual e reprodutiva, permanecem limitadas e insuficientes. Na atenção primária à saúde, os serviços geralmente oferecem preservativos, alguns métodos contraceptivos como pílula e injetável, testes de HIV e de outras ISTs, como sífilis e hepatites virais, além do acompanhamento pré-natal (Monteiro *et al.*, 2025).

Nesse contexto, as iniciativas participativas de educação em saúde sobre sexualidade, reprodução e direitos, bem como o acolhimento das demandas dos jovens, ainda são escassas. Além disso, há carência de investimentos na capacitação dos profissionais e na infraestrutura dos serviços públicos, sendo o subfinanciamento do SUS um fator que compromete o processo de trabalho das equipes multiprofissionais (Monteiro *et al.*, 2025).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa de abordagem mista, com caráter descritivo, integrando métodos quantitativos e qualitativos. A abordagem quantitativa tem como finalidade descrever e analisar dados objetivos relacionados ao perfil dos participantes e às respostas obtidas por meio de questões fechadas, permitindo a identificação de frequências e tendências. Já a abordagem qualitativa busca interpretar a realidade social a partir do ponto de vista dos próprios adolescentes, considerando o contexto em que vivem e suas interações cotidianas.

A utilização do método misto possibilita uma compreensão mais ampla do fenômeno investigado, uma vez que permite articular dados numéricos e interpretativos. O delineamento descritivo do estudo visa analisar como adolescentes compreendem e utilizam os métodos contraceptivos, identificando práticas, dificuldades e percepções relacionadas ao uso correto desses métodos. Esse tipo de investigação contribui para ampliar o entendimento sobre a importância da educação sexual e reprodutiva na adolescência, bem como sobre o papel das políticas públicas e dos serviços de saúde nesse processo (Alencar; Araujo, 2024).

No que se refere ao componente qualitativo da pesquisa, o estudo seguirá as diretrizes do Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ), um checklist que orienta a condução e o relato de pesquisas qualitativas envolvendo entrevistas e grupos focais, assegurando rigor metodológico, transparência e confiabilidade. O COREQ contempla aspectos relacionados à equipe de pesquisa, à relação entre pesquisadores e participantes, bem como aos procedimentos de coleta, análise e interpretação dos dados, contribuindo para a produção de resultados éticos e metodologicamente consistentes (Souza *et al.*, 2021).

4.2 Cenário da pesquisa

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), o município de Grajaú, localizado no estado do Maranhão, na região Nordeste do Brasil, possui aproximadamente 70 mil habitantes. Trata-se de um município de médio porte,

com características socioeconômicas marcadas pela presença do setor de serviços, comércio e atividades agrícolas, além de apresentar diferentes realidades territoriais entre sua área urbana e comunidades mais afastadas.

A pesquisa foi realizada em escolas públicas de ensino médio que ofertam o 3º ano, situadas em bairros distintos do município de Grajaú (MA). A escolha por diferentes unidades escolares teve como objetivo contemplar contextos sociais e territoriais variados, ampliando a representatividade do cenário investigado e permitindo uma compreensão mais abrangente da realidade educacional local.

4.3 Participantes da pesquisa e amostra

Os participantes da pesquisa foram adolescentes regularmente matriculados no 3º ano do ensino médio de escolas públicas localizadas em diferentes bairros do município de Grajaú, Maranhão. As instituições incluídas no estudo foram: Centro Educa Mais Professor Dimas Simas Lima, situado no bairro COHAB; Centro de Ensino Nicolau Dino, localizado no bairro Centro; CE Livino de Souza Rezende, situado no bairro Trizidela; Centro Educa Mais Amaral Raposo, localizado no bairro Rodoviário; e Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Campus Grajaú, situado no bairro Vila Nova.

Em cada escola foi selecionado um grupo composto por 50 estudantes, totalizando uma amostra distribuída entre as diferentes instituições. Incluiu-se estudantes de ambos os sexos, pertencentes à faixa etária correspondente ao 3º ano do ensino médio, que estejam frequentando regularmente as atividades escolares no período de realização do estudo.

A definição desse grupo fundamenta-se no fato de que os estudantes do 3º ano do ensino médio encontram-se em uma fase de maior maturidade cognitiva, emocional e social, o que possibilita uma compreensão mais ampla sobre os temas relacionados à sexualidade e aos métodos contraceptivos. Além disso, a maior capacidade reflexiva desses adolescentes permite respostas mais elaboradas às questões abertas do instrumento, contribuindo para uma análise qualitativa mais consistente, sem pressupor a vivência sexual dos participantes.

A participação dos adolescentes ocorreu de forma voluntária, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos responsáveis legais e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) pelos

próprios participantes, conforme as diretrizes éticas para pesquisas envolvendo seres humanos menores de idade.

4.3.1 Critérios de Inclusão

Incluíram-se na pesquisa adolescentes regularmente matriculados no 3º ano do ensino médio de escolas públicas do município de Grajaú, Maranhão, nos turnos matutino e vespertino, que estejam frequentando as atividades escolares no período de realização da coleta de dados. Foram elegíveis estudantes pertencentes à faixa etária correspondente a essa etapa de ensino, de ambos os sexos.

A escolha dos estudantes do 3º ano do ensino médio justifica-se pelo maior desenvolvimento cognitivo e pela capacidade de compreensão e reflexão sobre temas relacionados à sexualidade e aos métodos contraceptivos, o que favorece tanto a análise quantitativa, por meio de respostas objetivas, quanto a análise qualitativa, a partir das questões abertas do instrumento de pesquisa. Esse recorte possibilita a obtenção de dados mais consistentes, sem pressupor a vivência sexual dos participantes.

Em cada escola foi incluída apenas uma turma do 3º ano, considerando a viabilidade operacional, ética e temporal da pesquisa. A definição da turma ocorreu em articulação com a gestão escolar, priorizando-se a disponibilidade para participação. Nos casos em que houver mais de uma turma elegível no mesmo turno, a escolha será realizada por sorteio simples, realizado por parte dos gestores, de modo a garantir imparcialidade no processo de seleção.

Também se constituíram critérios de inclusão a concordância voluntária do adolescente em participar da pesquisa, formalizada por meio da assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), bem como a autorização do responsável legal, expressa pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4.3.2 Critérios de Exclusão

Foram excluídos da pesquisa os adolescentes que não estiveram presentes no momento da coleta de dados, os que não demonstraram interesse em participar ou

não apresentaram compreensão adequada sobre o conteúdo dos instrumentos aplicados, além daqueles que estiverem afastados da escola por motivos de saúde, suspensão ou outras situações que impeçam sua participação no estudo. Além dos que não assinaram o TALE ou não conseguiram autorização dos pais por intermédio do TCLE.

4.4 Técnicas de produção de dados e período de coleta

A produção dos dados ocorreu por meio de um questionário estruturado, aplicado em formato de formulário impresso, contendo predominantemente perguntas fechadas e um número reduzido de perguntas abertas, elaborado para compreender os saberes e as práticas dos adolescentes sobre o uso de métodos contraceptivos (APÊNDICE A).

A aplicação do questionário foi conduzida pelos pesquisadores em ambiente previamente acordado com a instituição de ensino. Antes da coleta de dados, foram obtidos o TCLE, assinado pelos responsáveis legais dos adolescentes, e o TALE, assinado pelos próprios participantes, após serem devidamente informados sobre os objetivos, a importância e os procedimentos da pesquisa.

As orientações foram fornecidas em linguagem clara e compatível com a faixa etária dos estudantes, garantindo a compreensão do estudo e dos seus direitos enquanto participantes. Também foram esclarecidas dúvidas quanto ao preenchimento do instrumento e reforçadas as garantias de sigilo, anonimato, confidencialidade das informações e liberdade para desistir da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. Os participantes dispuseram de tempo suficiente para responder ao questionário de forma individual, e, após o preenchimento, os instrumentos foram recolhidos e organizados para posterior análise dos dados.

A coleta de dados foi realizada no período de 20 a 24 de março de 2026, de segunda-feira a sexta-feira, nas escolas públicas participantes do estudo. Nesse período, os questionários foram aplicados presencialmente aos adolescentes matriculados no ensino médio, conforme os critérios de inclusão estabelecidos na pesquisa.

4.5 Técnica de análise de dados

Os dados coletados foram organizados e analisados de acordo com sua natureza. As respostas referentes às questões fechadas dos questionários foram transcritas para planilhas eletrônicas no Microsoft Excel®, onde foram realizadas a codificação, a tabulação e à análise descritiva das variáveis investigadas. A partir desse processamento, foram elaboradas tabelas e gráficos utilizando os recursos do próprio software, possibilitando a apresentação e a interpretação dos resultados quantitativos de forma clara e sistematizada, os quais estão apresentados no tópico de resultados e discussão da pesquisa.

As respostas obtidas por meio das questões abertas foram transcritas integralmente para documentos no Microsoft Word, preservando a fidelidade das informações fornecidas pelos participantes. Posteriormente, esse material foi submetido à análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), técnica que permite a organização, categorização e interpretação dos dados qualitativos, favorecendo a compreensão dos significados presentes nos discursos dos adolescentes acerca dos métodos contraceptivos.

A análise de conteúdo foi desenvolvida em três etapas. Inicialmente, realizou-se a pré-análise, caracterizada pela leitura flutuante e pela organização do material coletado. Em seguida, ocorreu a exploração do conteúdo, com a identificação de unidades de sentido e o agrupamento das respostas em categorias temáticas. Por fim, procedeu-se ao tratamento e à interpretação dos resultados, buscando compreender os saberes e as práticas dos adolescentes em relação à contracepção e aos fatores que influenciam suas escolhas e comportamentos.

A integração dos dados quantitativos e qualitativos permitiu uma análise mais abrangente do fenômeno investigado, contribuindo para a compreensão do conhecimento, das percepções e das práticas contraceptivas dos participantes. Dessa forma, os resultados obtidos forneceram subsídios para reflexões e ações voltadas à promoção da saúde sexual e reprodutiva no contexto da adolescência.

4.6 Critérios de qualidade e rigor

Para assegurar a qualidade e o rigor metodológico da pesquisa qualitativa, adotou-se o critério de credibilidade, conforme proposto por Lincoln e Guba (1985),

que se refere ao grau de confiança nos achados do estudo e à fidelidade das interpretações em relação às percepções e experiências dos participantes. Durante todo o processo de coleta e análise dos dados qualitativos, foi preservada a fidedignidade às falas e respostas dos adolescentes, garantindo que seus saberes e práticas sobre os métodos contraceptivos sejam representados de forma autêntica.

No que se refere à abordagem quantitativa, o rigor foi assegurado por meio da organização sistemática dos dados, aplicação padronizada do instrumento de coleta e análise descritiva das informações, utilizando medidas de frequência e distribuição percentual, conforme recomendado para estudos de natureza quantitativa descritiva.

4.7 Aspectos ético-legais

A pesquisa foi conduzida de acordo com as normas éticas que regulamentam estudos envolvendo seres humanos, conforme as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). A Resolução nº 466/2012 estabelece diretrizes para a proteção da dignidade, dos direitos e do bem-estar dos participantes da pesquisa, enquanto a Resolução nº 510/2016 dispõe especificamente sobre as normas aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Ocorreu submissão do projeto para a devida apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) antes do início da coleta de dados. Apresentando como parecer de aprovação o número nº 8.249.515.

Considerando que os participantes da pesquisa foram adolescentes, utilizou-se dois documentos éticos: o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado pelos pais ou responsáveis legais, e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), assinado pelos próprios adolescentes, após o recebimento de informações claras e acessíveis sobre os objetivos, os procedimentos e os direitos relacionados à participação no estudo.

Garantiu-se o sigilo das informações e o anonimato dos participantes, não sendo utilizados dados que permitam sua identificação. A pesquisa conduziu-se em conformidade com os princípios éticos da autonomia, justiça, beneficência e não maleficência, assegurando uma condução ética e responsável em todas as suas etapas.

4.7.1 Riscos

Os riscos associados à participação na pesquisa foram considerados mínimos, estando relacionados principalmente à possibilidade de desconforto emocional, constrangimento ou insegurança ao responder questões referentes à sexualidade e ao uso de métodos contraceptivos, em razão da natureza sensível da temática investigada.

Com o objetivo de minimizar esses riscos, os participantes foram previamente esclarecidos acerca dos objetivos da pesquisa e do conteúdo do instrumento de coleta de dados. Foi assegurado o direito de não responder a qualquer questão que lhes causasse desconforto, bem como de interromper sua participação a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. Além disso, foram garantidos o anonimato, a confidencialidade das informações e o sigilo dos dados coletados, proporcionando maior segurança e privacidade durante todo o processo de participação na pesquisa.

4.7.2 Benefícios

O estudo proporcionou benefícios de natureza social, científica e educacional. Do ponto de vista acadêmico, contribuiu para ampliar o conhecimento sobre as percepções e práticas dos adolescentes em relação ao uso de métodos contraceptivos, fornecendo subsídios para o aprimoramento de estratégias de educação sexual no contexto escolar.

No âmbito social, a pesquisa favoreceu reflexões acerca da importância do diálogo e da orientação adequada sobre saúde sexual e reprodutiva, contribuindo para o fortalecimento da autonomia dos jovens em seus processos de tomada de decisão. Embora não tenha havido retorno financeiro direto aos participantes, o estudo gerou benefícios coletivos ao produzir informações relevantes para o fortalecimento de ações educativas e para a valorização do papel da escola e dos profissionais de saúde na promoção de comportamentos seguros e responsáveis.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Caracterização sociodemográfica

A caracterização sociodemográfica dos participantes constitui uma etapa fundamental da pesquisa, pois possibilita a compreensão do perfil da população investigada e contribui para a contextualização dos resultados obtidos. A análise dessas informações permite identificar aspectos relevantes da realidade dos participantes, favorecendo uma interpretação mais abrangente dos dados coletados. Além disso, o conhecimento das características do grupo estudado auxilia na compreensão de possíveis fatores que influenciam o fenômeno investigado, fortalecendo a discussão dos resultados e sua relação com evidências encontradas na literatura científica.

Participaram deste estudo 183 adolescentes matriculados no ensino médio de cinco escolas públicas do município de Grajaú. A análise da caracterização sociodemográfica dos participantes possibilitou traçar o perfil da população investigada, permitindo uma compreensão mais detalhada de suas características e do contexto em que estão inseridos. Essas informações são fundamentais para a interpretação dos resultados, uma vez que contribuem para a identificação de fatores que podem influenciar o fenômeno estudado e auxiliam na contextualização dos achados da pesquisa.

A Tabela 1 apresenta a caracterização sociodemográfica dos adolescentes participantes da pesquisa. Observou-se predominância de estudantes com 17 anos de idade (72,1%), do sexo feminino (63,4%) e autodeclarados pardos (67,8%). Em relação à distribuição por escola, a maior participação foi observada na Escola 5 (24,6%), seguida da Escola 1 (23,5%). Quanto ao turno escolar, predominou o regime integral (37,2%). No que se refere à composição familiar, 48,1% dos adolescentes relataram residir com pai e mãe. Em relação aos serviços de saúde, 52,5% afirmaram frequentar unidades de saúde.

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica dos participantes

Variável	Categoria	Qtd	%
Idade	16 anos	18	9,8
	17 anos	132	72,1
	18 anos	28	15,3
	19 anos	2	1,1
	20 anos	3	1,6
Escola	01	43	23,5
	02	31	16,9
	03	39	21,3
	04	25	13,7
	05	45	24,6
Sexo	Feminino	116	63,4
	Masculino	67	36,6
Raça/cor	Branco(a)	32	17,5
	Preto(a)	17	9,3
	Pardo(a)	124	67,8
	Amarelo(a)	5	2,7
	Indígena	5	2,7
Turno	Matutino	63	34,4
	Vespertino	52	28,4
	Integral	68	37,2
Com quem mora	Pai e mãe	88	48,1
	Apenas mãe	52	28,4
	Apenas pai	11	6,0
	Outros	32	17,5
Frequenta unidade de saúde	Sim	96	52,5
	Não	87	47,5
Total		183	100%

Fonte: Autores, 2026.

Os resultados evidenciam um perfil composto majoritariamente por adolescentes do sexo feminino, com predominância da faixa etária de 17 anos e autodeclarados pardos. Estudos apontam que características sociodemográficas, familiares e escolares influenciam diretamente o acesso às informações e às práticas relacionadas à saúde sexual e reprodutiva durante a adolescência

Piantavinha e Machado (2022), em seus estudos identificaram predominância de adolescentes matriculadas em escolas públicas e residentes com ambos os pais, destacando que o contexto familiar desempenha papel fundamental na formação dos conhecimentos relacionados à sexualidade e à saúde reprodutiva. Os autores ressaltam que a presença familiar favorece o diálogo e o acesso às informações sobre prevenção da gravidez e das infecções sexualmente transmissíveis, corroborando os

achados desta pesquisa, na qual a maior parte dos participantes relatou residir com pai e mãe.

Sousa (2024) verificou que fatores sociodemográficos, como idade, sexo, contexto familiar e acesso aos serviços de saúde, influenciam diretamente os comportamentos relacionados à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Segundo a autora, adolescentes que mantêm vínculo com os serviços de saúde tendem a apresentar maior acesso às orientações preventivas, contribuindo para a adoção de práticas mais seguras relacionadas à contracepção e à prevenção das infecções sexualmente transmissíveis.

Observou-se ainda que quase metade dos participantes reside com ambos os pais, aspecto que pode favorecer o suporte familiar e o acesso ao diálogo sobre temas relacionados à saúde. Além disso, a participação de estudantes de diferentes escolas e turnos possibilita compreender distintas realidades educacionais presentes no município.

Quanto ao acesso aos serviços de saúde, observou-se que pouco mais da metade dos adolescentes relatou frequentar unidades de saúde, evidenciando uma participação ainda limitada desse público nos serviços de atenção à saúde. Esse resultado merece atenção, uma vez que a adolescência é um período marcado por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, que demandam acompanhamento e orientação adequados. Nesse contexto, Santos e Roso (2024) destacam que a articulação entre escola, família e serviços de saúde constitui um importante fator para a promoção da saúde sexual e reprodutiva, favorecendo o acesso a informações confiáveis, o fortalecimento da autonomia dos adolescentes e a adoção de práticas preventivas voltadas à redução de vulnerabilidades e à melhoria da qualidade de vida.

Oliveira e Franca (2024) destacam que o ambiente escolar constitui um dos principais espaços de promoção da saúde sexual e reprodutiva entre adolescentes. Os autores evidenciam que ações educativas desenvolvidas no contexto escolar favorecem a ampliação do conhecimento sobre métodos contraceptivos e estimulam comportamentos preventivos. Esses resultados reforçam a importância da participação de adolescentes regularmente matriculados no ambiente escolar, como observado na presente investigação.

Monteiro *et al.* (2025) afirmam que as experiências relacionadas à sexualidade durante a adolescência são influenciadas por fatores familiares, sociais e educacionais. Os autores ressaltam que a integração entre escola, família e serviços

de saúde é fundamental para a construção de conhecimentos e atitudes voltadas à promoção da saúde sexual e reprodutiva, fortalecendo o protagonismo dos adolescentes no cuidado com sua própria saúde.

Dessa forma, a caracterização sociodemográfica dos participantes permite compreender o contexto no qual os adolescentes estão inseridos, considerando aspectos familiares, escolares e de acesso aos serviços de saúde que podem influenciar seus conhecimentos, atitudes e práticas relacionadas à saúde sexual e reprodutiva. Esse perfil constitui um importante elemento para a interpretação dos resultados apresentados nas tabelas subsequentes, especialmente aqueles relacionados ao conhecimento, uso e acesso aos métodos contraceptivos.

5.2 Percepções e conhecimentos sobre métodos contraceptivos

A categoria Percepções e conhecimentos sobre métodos contraceptivos buscou compreender o nível de informação dos adolescentes acerca das diferentes formas de prevenção da gravidez e das infecções sexualmente transmissíveis, bem como suas percepções, crenças e entendimentos sobre a utilização desses métodos.

A investigação dessa temática é relevante por possibilitar a identificação dos conhecimentos adquiridos pelos participantes e das possíveis lacunas existentes sobre o assunto. Além disso, compreender como os adolescentes percebem os métodos contraceptivos contribui para a elaboração de estratégias educativas mais eficazes, favorecendo a promoção da saúde sexual e reprodutiva e incentivando a adoção de práticas preventivas e de decisões mais conscientes relacionadas à sexualidade.

Tabela 2 – Distribuição dos participantes segundo conhecimento sobre métodos contraceptivos

Variável	Resposta	Qtd	%
Você já ouviu falar sobre métodos contraceptivos?	Sim	174	95,1
	Não	9	4,9
Total		183	100

Fonte: Autores, 2026.

Os resultados evidenciaram que a maioria expressiva dos adolescentes relatou já ter ouvido falar sobre métodos contraceptivos, correspondendo a 95,1% da

amostra. Em contrapartida, apenas 4,9% dos participantes afirmaram não possuir conhecimento sobre o tema. Esse achado demonstra que as informações relacionadas à contracepção estão presentes no cotidiano da maior parte dos adolescentes, seja por meio da escola, dos serviços de saúde, da família, das mídias digitais ou das redes sociais, favorecendo um contato prévio com os conteúdos voltados à saúde sexual e reprodutiva.

Entretanto, é importante destacar que ter ouvido falar sobre métodos contraceptivos não significa, necessariamente, possuir conhecimentos adequados sobre suas indicações, formas corretas de utilização, eficácia e possíveis limitações. Nesse sentido, a ampla exposição às informações deve ser acompanhada de ações educativas capazes de promover a compreensão crítica do tema, uma vez que informações incompletas ou equivocadas podem contribuir para comportamentos de risco. Dessa forma, torna-se fundamental fortalecer estratégias de educação em saúde que garantam aos adolescentes acesso a conhecimentos confiáveis e cientificamente embasados.

Esse achado sugere que o tema dos métodos contraceptivos é amplamente conhecido entre os adolescentes investigados, refletindo a presença cada vez mais frequente de discussões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva nos diferentes espaços de convivência juvenil. O elevado percentual de participantes que afirmaram conhecer o assunto pode indicar uma maior exposição a conteúdos educativos e informativos ao longo da adolescência, contribuindo para a familiarização com conceitos básicos de prevenção. No entanto, esse cenário também evidencia a necessidade de aprofundar a compreensão sobre a qualidade e a consistência dessas informações.

Resultados semelhantes foram encontrados por Silva *et al.* (2024), que identificaram elevado nível de conhecimento autorreferido sobre métodos contraceptivos entre adolescentes, destacando, contudo, a existência de lacunas relacionadas à utilização correta desses métodos e à prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. Os autores ressaltam que ações educativas contínuas são essenciais para fortalecer o conhecimento e promover comportamentos preventivos mais seguros.

De acordo com Sousa (2024), o acesso a informações qualificadas sobre saúde sexual e reprodutiva contribui significativamente para a adoção de práticas preventivas e para o desenvolvimento da autonomia dos adolescentes na tomada de

decisões relacionadas à sua saúde. Nesse contexto, a educação em saúde desempenha papel fundamental na construção de conhecimentos que favoreçam escolhas conscientes e responsáveis durante a adolescência.

Morais *et al.* (2020) destacam que as ações de educação em saúde sexual e reprodutiva voltadas para adolescentes favorecem o esclarecimento de dúvidas, a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e de gestações não planejadas, além de fortalecerem o protagonismo juvenil no cuidado com a própria saúde. Os autores ressaltam que a oferta de informações acessíveis e adequadas à faixa etária contribui para o desenvolvimento de comportamentos mais seguros e conscientes.

A elevada proporção de adolescentes que afirmaram conhecer os métodos contraceptivos evidencia que o desafio atual pode não estar apenas na ampliação do acesso à informação, mas também na transformação desse conhecimento em práticas efetivas de autocuidado e prevenção. Nesse sentido, torna-se relevante investigar não apenas se os adolescentes conhecem os métodos contraceptivos, mas como interpretam essas informações e de que forma elas influenciam suas atitudes e decisões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva.

Tabela 3 – Distribuição dos participantes segundo métodos contraceptivos

Método	Qtd	%
Preservativo masculino	172	94,0
Preservativo feminino	140	76,5
Pílula anticoncepcional	150	82,0
Injetável	94	51,4
DIU	129	70,5
Pílula do dia seguinte	148	80,9
Laqueadura	105	57,4
Vasectomia	113	61,7
Não conhece nenhum	0	0

Fonte: Autores, 2026.

Os resultados evidenciam que os adolescentes possuem maior familiaridade com os métodos contraceptivos mais difundidos socialmente, especialmente o preservativo masculino e a pílula anticoncepcional. Esse padrão pode estar relacionado à maior visibilidade desses métodos em campanhas de saúde pública, materiais educativos e discussões sobre prevenção da gravidez e das ISTs, tornando-os mais presentes no cotidiano dos jovens. Além disso, o preservativo masculino ocupa posição de destaque por ser amplamente recomendado como método de dupla proteção, atuando

simultaneamente na prevenção da gravidez e das infecções sexualmente transmissíveis.

Outro aspecto relevante refere-se ao conhecimento expressivo sobre a pílula do dia seguinte e o preservativo feminino. Embora esses métodos sejam frequentemente abordados em ações educativas, seus percentuais inferiores aos observados para o preservativo masculino e a pílula anticoncepcional sugerem que ainda existem diferenças na disseminação das informações sobre as diversas opções contraceptivas disponíveis. Essa desigualdade no conhecimento pode influenciar as escolhas dos adolescentes, restringindo a adoção de métodos menos conhecidos, mesmo quando estes se mostram adequados às suas necessidades e contextos de vida.

Além disso, observou-se que métodos considerados permanentes ou de longa duração, como a vasectomia, a laqueadura e o dispositivo intrauterino, também foram reconhecidos por parcela significativa dos participantes. Esse achado demonstra que o conhecimento dos adolescentes não se limita apenas aos métodos mais utilizados durante a juventude, abrangendo alternativas contraceptivas com diferentes mecanismos de ação e indicações. A ausência de participantes que declararam desconhecer completamente os métodos apresentados reforça a amplitude do contato desse público com informações relacionadas à contracepção, evidenciando um cenário favorável para o aprofundamento das discussões sobre saúde sexual e reprodutiva.

Os achados deste estudo corroboram os resultados encontrados por Silva, Santos e Oliveira (2024), que verificaram maior familiaridade dos adolescentes com métodos amplamente divulgados, especialmente o preservativo masculino e os contraceptivos hormonais. De forma semelhante, observou-se que o preservativo masculino, a pílula anticoncepcional e a pílula do dia seguinte figuraram entre os métodos mais conhecidos pelos participantes.

Segundo os autores, a ampla divulgação dessas formas de contracepção nos serviços de saúde, nas instituições de ensino e nos meios de comunicação favorece seu reconhecimento entre os jovens, o que pode explicar os elevados percentuais observados nesta pesquisa. Esses resultados sugerem que a exposição contínua a informações sobre determinados métodos contribui para sua maior visibilidade e familiaridade entre os adolescentes.

De forma semelhante, Piantavinha e Machado (2022) identificaram que, embora os adolescentes demonstrem conhecimento sobre a existência dos métodos contraceptivos, ainda podem apresentar dúvidas relacionadas às características

específicas de cada método, sua eficácia e formas de utilização. As autoras ressaltam que o conhecimento sobre os métodos constitui um importante fator para a adoção de práticas preventivas mais seguras durante a adolescência.

Quando questionados sobre “o que os adolescentes mais precisam saber sobre métodos contraceptivos que ainda não é explicado”, os participantes apontaram aspectos que evidenciam lacunas no processo de educação em saúde voltado a esse público. As respostas destacaram, principalmente, a necessidade de ampliar as informações relacionadas aos diferentes métodos contraceptivos, contemplando suas formas corretas de utilização, mecanismos de ação, eficácia, vantagens e limitações. Esses relatos sugerem que, embora os adolescentes tenham contato com informações sobre contracepção, ainda persistem dúvidas e necessidades de esclarecimento que podem influenciar a adoção de práticas preventivas seguras, conforme ilustrado nos depoimentos a seguir.

“Os adolescentes precisam saber como usar corretamente os métodos contraceptivos” (Entrevistado 14).

“Que preservativo masculino também protege de doenças sexualmente transmissíveis, e não só de uma gravidez indesejada” (Entrevistado 6).

“Muitos adolescentes desejam usar, mas ainda é um tabu em muitas famílias” (Entrevistado 7)

“A forma de uso, porque alguns não usam por não saber como fazer” (Entrevistado 8)

“Adolescentes de baixíssima renda, da periferia, sem acesso a uma boa educação que consequentemente não tem acesso a essas informações” (Entrevistado 9)

“Como usar, quais efeitos colaterais de alguns métodos” (Entrevistado 13).

“Todos são explicados de forma bem clara” (Entrevistado 17)

“Uso correto camisinha” (Entrevistado 18)

“O modo de utilizar todos os tipos” (Entrevistado 19)

“Não sei” (Entrevistado 20)

Os relatos dos participantes evidenciam que, apesar do amplo conhecimento sobre a existência dos métodos contraceptivos, ainda há demandas relacionadas ao aprofundamento das informações sobre sua utilização correta e suas finalidades. Esses achados reforçam as considerações de Piantavinha e Machado (2022), que

destacam a educação sexual contínua como um elemento fundamental para a ampliação dos conhecimentos dos adolescentes.

Nesse sentido, os resultados deste estudo sugerem que o acesso à informação deve ir além da simples apresentação dos métodos contraceptivos, contemplando orientações capazes de favorecer sua compreensão e utilização consciente. Dessa forma, ações educativas permanentes podem contribuir para o fortalecimento da autonomia dos adolescentes e para a promoção da saúde sexual e reprodutiva.

Embora os percentuais indiquem amplo conhecimento sobre os métodos contraceptivos, observa-se que esse conhecimento não ocorre de forma homogênea entre todos os métodos. O preservativo masculino, a pílula anticoncepcional e a pílula do dia seguinte apresentaram os maiores percentuais de reconhecimento, enquanto métodos como o contraceptivo injetável, a laqueadura e a vasectomia foram menos citados. Esses resultados sugerem que os adolescentes tendem a conhecer mais os métodos frequentemente abordados em ações educativas e meios de comunicação, reforçando a necessidade de ampliar as informações sobre os demais métodos disponíveis e suas características.

Morais *et al.* (2020) ressaltam que, embora muitos adolescentes demonstrem conhecimento sobre os métodos contraceptivos mais divulgados, ainda existem lacunas importantes relacionadas à compreensão de métodos de longa duração e dos procedimentos definitivos de contracepção. Segundo os autores, a educação em saúde deve contemplar informações abrangentes sobre todas as opções disponíveis, favorecendo escolhas conscientes e adequadas às necessidades individuais dos jovens.

Sousa *et al.* (2023) afirmam que o conhecimento dos adolescentes acerca dos métodos contraceptivos está frequentemente concentrado nos métodos mais difundidos pelas mídias e pelas ações educativas escolares, como os preservativos e os contraceptivos orais. Os autores destacam a importância de estratégias educativas contínuas que ampliem a compreensão sobre os diferentes métodos contraceptivos, suas indicações, eficácia e possíveis limitações, contribuindo para uma tomada de decisão mais segura e informada.

Tabela 4 – Distribuição dos participantes segundo percepção do uso de métodos contraceptivos para prevenção de gravidez não planejada

Resposta	Qtd	%
Sim	166	90,7
Não	17	9,3
Não sabe	0	0
Total	183	100

Fonte: Autores, 2026.

A Tabela 4 apresenta a distribuição dos participantes segundo a percepção sobre a importância dos métodos contraceptivos na prevenção da gravidez não planejada. Observou-se que a maioria dos adolescentes reconhece o papel dos métodos contraceptivos na prevenção da gravidez, correspondendo a 90,7% dos participantes. Em contrapartida, 9,3% responderam negativamente, demonstrando que ainda existe uma parcela dos adolescentes que não associa diretamente o uso dos métodos contraceptivos à prevenção da gestação não planejada.

Os resultados evidenciam que os adolescentes possuem percepção favorável acerca da função preventiva dos métodos contraceptivos, indicando que a maioria compreende sua importância para o planejamento reprodutivo e para a redução de gestações não intencionais. Esse achado sugere que informações relacionadas à contracepção têm alcançado esse público, contribuindo para a construção de conhecimentos sobre saúde sexual e reprodutiva.

Embora 90,7% dos participantes reconheçam a importância dos métodos contraceptivos na prevenção da gravidez não planejada, os resultados das tabelas subsequentes demonstram que esse conhecimento nem sempre é acompanhado pela utilização regular dos métodos. Esse achado sugere que compreender a finalidade dos métodos contraceptivos representa um passo importante para a prevenção, mas não garante, por si só, a adoção de comportamentos preventivos.

As falas dos participantes reforçam a percepção de que a prevenção da gravidez constitui uma das principais razões associadas à importância dos métodos contraceptivos:

“Prevenir a gravidez na adolescência” (Entrevistado 1).

“Tenho medo de engravidar” (Entrevistado 16).

“Usar é uma ótima decisão, pois previne doenças e a gravidez” (Entrevistado 18)

“Evitar doenças e a gravidez” (Entrevistado 19)

“Medo de ter filhos com essa minha idade, sou muito novo ainda” (Entrevistado 20)

“Não respondeu” (Entrevistado 21)

“Influência na prevenção de doenças” (Entrevistado 22)

“Acho importante usar métodos contraceptivos pois é um meio de evitar gravidez indesejada” (Entrevistado 23)

“O medo de engravidar na adolescência” (Entrevistado 24)

“Não ter filhos e nem doenças” (Entrevistado 25)

“Eu não pratico, mas quando acontecer vou usar sim, até porque não quero ter filhos na adolescência” (Entrevistado 26)

Os relatos evidenciam que a preocupação com uma gravidez não planejada está presente entre os adolescentes investigados, demonstrando que eles reconhecem as possíveis repercussões da gestação precoce em seus projetos de vida, estudos e perspectivas futuras. Essa percepção sugere que os participantes compreendem que uma gravidez durante a adolescência pode acarretar mudanças significativas em diferentes dimensões da vida, incluindo aspectos educacionais, sociais, emocionais e econômicos.

Além disso, os depoimentos indicam que os adolescentes associam a prevenção da gravidez à possibilidade de alcançar objetivos pessoais e profissionais, revelando uma compreensão da importância do planejamento reprodutivo para a construção de seus planos de vida. Nesse contexto, observa-se que a preocupação manifestada pelos participantes pode constituir um fator favorável à adoção de comportamentos preventivos e à busca por informações relacionadas à saúde sexual e reprodutiva.

Morais *et al.* (2020) destacam que o planejamento reprodutivo durante a adolescência está diretamente relacionado à construção de projetos de vida, uma vez que o conhecimento sobre contracepção permite aos jovens adiar a maternidade e a paternidade para momentos considerados mais oportunos. Os autores enfatizam que a compreensão dos impactos de uma gravidez não planejada sobre a trajetória educacional e profissional favorece atitudes preventivas e decisões mais responsáveis em relação à saúde sexual e reprodutiva.

Sousa *et al.* (2023) afirmam que o reconhecimento da importância dos métodos contraceptivos representa um indicador positivo de conhecimento em saúde

sexual entre adolescentes. Contudo, os autores alertam que a persistência de dúvidas e concepções inadequadas sobre contracepção evidencia a necessidade de fortalecer ações educativas no ambiente escolar e nos serviços de saúde, garantindo acesso a informações confiáveis e contribuindo para a adoção de comportamentos preventivos mais eficazes.

Dessa forma, os resultados encontrados demonstram que a maioria dos participantes reconhece a importância dos métodos contraceptivos na prevenção da gravidez não planejada. Entretanto, a presença de adolescentes que não identificam essa relação reforça a necessidade de fortalecimento das ações de educação em saúde, visando ampliar o acesso a informações seguras e contribuir para a adoção de práticas preventivas mais eficazes.

Tabela 5 – Distribuição dos participantes segundo a percepção de prevenção das ISTs pelo uso dos preservativos

Resposta	Qtd	%
Sim	167	91,3
Não	16	8,7
Não sabe	0	0
Total	183	100

Fonte: Autores, 2026.

A Tabela 5 demonstra que 91,3% dos participantes reconhecem o preservativo como método eficaz na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, enquanto 8,7% responderam negativamente. Esse resultado evidencia que a maior parte dos adolescentes associa o uso do preservativo não apenas à prevenção da gravidez não planejada, mas também à proteção contra as ISTs.

Os resultados evidenciam que a maioria dos adolescentes compreende a importância do preservativo para a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. Entretanto, quando analisados em conjunto com os resultados das tabelas anteriores, observa-se que o conhecimento sobre a função preventiva do preservativo nem sempre se traduz em seu uso regular. Esse achado sugere que fatores como vergonha, insegurança, dificuldades de comunicação sobre sexualidade e crença de que o risco não está presente podem interferir na adoção de comportamentos preventivos.

Segundo Paiva *et al.* (2023), o preservativo permanece como o único método contraceptivo capaz de oferecer proteção simultânea contra a gravidez não planejada e as infecções sexualmente transmissíveis, sendo considerado uma das principais estratégias de prevenção entre adolescentes. Os autores destacam que o conhecimento sobre essa dupla proteção contribui para a adoção de comportamentos sexuais mais seguros.

As respostas dos participantes também indicaram que o conhecimento sobre os métodos contraceptivos ultrapassa a preocupação exclusiva com a prevenção da gravidez. Observou-se que muitos adolescentes reconhecem o preservativo como uma importante estratégia de proteção à saúde, associando sua utilização à prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. Esse entendimento demonstra uma percepção ampliada sobre os benefícios desse método, conforme evidenciado nos relatos apresentados a seguir.

“Que preservativo masculino também protege de doenças sexualmente transmissíveis, e não só de uma gravidez indesejada” (Entrevistado 6).

“Que mais do que a prevenção de gravidez, a prevenção de doenças é tão importante quanto” (Entrevistado 10).

“Que ao usar preservativo é possível prevenir doenças e evitar uma gravidez não planejada” (Entrevistado 39).

As falas demonstram que os participantes reconhecem a importância do preservativo para a proteção da saúde sexual. Contudo, os resultados encontrados ao longo da pesquisa indicam que o desafio não está apenas no acesso à informação, mas principalmente na transformação desse conhecimento em uma prática constante e segura.

De acordo com Brasil (2023), a educação em saúde desenvolvida no ambiente escolar e nos serviços de saúde favorece a construção de conhecimentos relacionados à prevenção das ISTs, contribuindo para o uso consistente do preservativo e para a redução de comportamentos de risco. Nesse contexto, torna-se fundamental fortalecer estratégias educativas que abordem não apenas a prevenção da gravidez, mas também a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis durante a adolescência.

Silva *et al.* (2023) destacam que o preservativo masculino continua sendo o método mais eficaz e acessível para a prevenção simultânea das infecções sexualmente transmissíveis e da gravidez não planejada. Os autores ressaltam que o

conhecimento adequado sobre sua utilização está associado a comportamentos sexuais mais seguros entre adolescentes.

Sousa *et al.* (2023) afirmam que a compreensão dos adolescentes acerca da função preventiva dos preservativos representa um importante indicador de educação em saúde sexual. Segundo os autores, ações educativas contínuas contribuem para ampliar a adesão ao uso consistente do preservativo e reduzir a vulnerabilidade às ISTs.

Os autores, observaram que o acesso a informações qualificadas sobre saúde sexual favorece a adoção de medidas de autocuidado e fortalece a percepção dos adolescentes quanto à necessidade do uso do preservativo para prevenção das ISTs. Dessa forma, a educação em saúde contribui para a formação de atitudes responsáveis e protetivas.

5.3 Uso e práticas relacionadas aos métodos contraceptivos

A categoria Uso e práticas relacionadas aos métodos contraceptivos teve como objetivo compreender como os adolescentes incorporam os conhecimentos sobre contracepção em seu cotidiano, investigando experiências, comportamentos e atitudes relacionadas à utilização desses métodos. A análise dessa temática permite identificar de que forma as informações adquiridas são transformadas em práticas concretas de prevenção, bem como reconhecer fatores que podem favorecer ou dificultar a adoção de comportamentos seguros no contexto da saúde sexual e reprodutiva.

Além disso, a investigação das práticas contraceptivas possibilita uma compreensão mais aprofundada da relação entre conhecimento e comportamento, considerando que a adoção de medidas preventivas é influenciada por aspectos individuais, sociais, culturais e relacionais. Dessa forma, os resultados desta categoria contribuem para a identificação de necessidades e desafios que podem subsidiar o planejamento de ações educativas e estratégias de promoção da saúde direcionadas ao público adolescente.

Tabela 6 – Distribuição dos participantes segundo uso de métodos contraceptivos

Resposta	Qtd	%
Sim	94	51,4
Não	89	48,6
Total	183	100

Fonte: Autores, 2026.

Conforme apresentado na Tabela 6, pouco mais da metade dos adolescentes participantes relatou utilizar algum método contraceptivo (51,4%), enquanto 48,6% informaram não fazer uso de qualquer método. Os resultados evidenciam uma distribuição relativamente equilibrada entre os que adotam práticas contraceptivas e aqueles que não utilizam esses recursos, indicando que, embora o conhecimento sobre os métodos seja amplamente difundido entre os participantes, sua utilização não ocorre de maneira universal.

Embora mais da metade dos adolescentes relate utilizar métodos contraceptivos, os resultados mostram uma diferença pequena em relação aos que não utilizam. Quando analisados em conjunto com os dados anteriores, observa-se que o conhecimento sobre os métodos contraceptivos é elevado, porém esse conhecimento nem sempre se traduz em prática preventiva. Esse achado sugere que conhecer os métodos não significa, necessariamente, utilizá-los de forma regular, evidenciando a influência de fatores individuais, sociais e comportamentais na adoção dessas práticas.

De acordo com Silva, Santos e Oliveira (2024), o conhecimento sobre métodos contraceptivos representa um importante fator de proteção para a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. No entanto, os autores ressaltam que a utilização desses métodos é influenciada por múltiplos fatores, incluindo aspectos individuais, familiares, culturais e sociais, que podem favorecer ou dificultar a adoção de práticas preventivas. Dessa forma, o simples acesso à informação não garante, por si só, a utilização efetiva dos métodos contraceptivos.

Essa perspectiva encontra respaldo nos resultados deste estudo, uma vez que, embora tenha sido observado um elevado nível de conhecimento sobre os métodos contraceptivos entre os participantes, a proporção de adolescentes que relataram utilizá-los foi significativamente menor. Tal achado sugere que a transformação do conhecimento em comportamento preventivo envolve processos mais complexos,

relacionados às experiências vividas, às crenças, aos valores e às condições de acesso aos serviços e insumos de saúde.

Piantavinha e Machado (2022) ressaltam que adolescentes que recebem orientações adequadas sobre saúde sexual e reprodutiva tendem a apresentar maior adesão aos métodos contraceptivos e maior percepção dos riscos associados às relações sexuais desprotegidas. Nesse sentido, torna-se fundamental fortalecer as ações educativas desenvolvidas pela escola, família e serviços de saúde, favorecendo escolhas conscientes e comportamentos preventivos durante a adolescência.

Sousa *et al.* (2023) afirmam que as ações educativas desenvolvidas no ambiente escolar desempenham papel fundamental na promoção da saúde sexual e reprodutiva, ampliando o conhecimento dos adolescentes sobre métodos contraceptivos e prevenção das ISTs. Nesse sentido, torna-se essencial fortalecer a atuação integrada entre escola, família e serviços de saúde, visando à formação de jovens mais informados e capazes de realizar escolhas seguras em relação à sua sexualidade.

Tabela 7 - Distribuição dos participantes segundo método contraceptivos utilizados

Método	Qtd	%
Preservativo masculino	80	44,0
Preservativo feminino	1	0,5
Pílula anticoncepcional	29	16,0
Injetável	4	2,0
DIU	1	0,5
Nunca utilizou	91	50,0
Outro	0	0,0
Total	183	100

Fonte: Autores, 2026.

A Tabela 7 demonstra que o preservativo masculino foi o método contraceptivo mais utilizado pelos participantes, sendo citado por 44,0% dos adolescentes. Em seguida, destacaram-se a pílula anticoncepcional (16,0%), o método injetável (2,0%), o preservativo feminino (0,5%) e o DIU (0,5%). Observou-se ainda que 50,0% dos participantes relataram nunca ter utilizado qualquer método contraceptivo.

Os resultados evidenciam a predominância do preservativo masculino entre os adolescentes, fato que pode estar relacionado à sua ampla divulgação nos serviços de saúde, nas escolas e nos meios de comunicação, além da facilidade de acesso gratuito por meio do Sistema Único de Saúde. Por outro lado, a baixa utilização de

métodos como o preservativo feminino, o DIU e os contraceptivos injetáveis sugerem menor familiaridade ou acesso a esses recursos.

Embora as tabelas anteriores tenham demonstrado elevado conhecimento sobre os métodos contraceptivos, os dados desta tabela revelam que esse conhecimento nem sempre se transforma em prática. Chama atenção o fato de que metade dos participantes (50,0%) relatou nunca ter utilizado qualquer método contraceptivo, evidenciando uma diferença entre conhecer os métodos e efetivamente utilizá-los. Esse resultado pode estar relacionado à ausência de vida sexual ativa em parte dos adolescentes, mas também a fatores como vergonha, insegurança, medo de julgamento e dificuldade para buscar orientação ou adquirir os métodos.

Segundo Silva, Santos e Oliveira (2024), o preservativo masculino permanece como o método mais utilizado entre adolescentes devido à sua praticidade, baixo custo e capacidade de prevenir simultaneamente a gravidez não planejada e as infecções sexualmente transmissíveis. Os autores ressaltam que a maior visibilidade desse método contribui para sua aceitação entre os jovens.

Os depoimentos dos adolescentes permitem aprofundar a compreensão dos resultados apresentados, ao evidenciar como os conhecimentos e práticas relacionados aos métodos contraceptivos se manifestam em suas experiências e percepções cotidianas. As falas revelam aspectos que ajudam a interpretar os dados quantitativos, oferecendo elementos importantes para compreender os fatores que influenciam a adoção ou não de comportamentos preventivos entre os participantes, conforme ilustrado nos relatos a seguir.

“Faz mais sentido usar, pois previne doenças e uma gravidez indesejada” (Entrevistado 5).

“A decisão de usar se dá pela prevenção de ISTs e gravidez indesejada” (Entrevistado 9).

“Usar é uma ótima decisão, pois previne doenças e a gravidez” (Entrevistado 18).

As falas evidenciam que a principal motivação para a utilização dos métodos contraceptivos está associada à prevenção da gravidez não planejada e das infecções sexualmente transmissíveis. Entretanto, quando comparadas aos resultados apresentados anteriormente, observa-se que reconhecer a importância dos métodos

não garante sua utilização regular, reforçando a existência de barreiras que dificultam a adoção dessas práticas preventivas.

Silva *et al.* (2023) destacam que, embora muitos adolescentes demonstrem conhecimento sobre os métodos contraceptivos, a utilização efetiva desses recursos nem sempre ocorre de forma regular, sendo influenciada por fatores individuais, familiares e socioculturais. Os autores ressaltam que aspectos como insegurança, vergonha e dificuldades de comunicação sobre sexualidade podem limitar a adoção de práticas preventivas.

Oliveira *et al.* (2022) observam que o uso de métodos contraceptivos entre adolescentes está relacionado não apenas ao conhecimento adquirido, mas também ao acesso aos serviços de saúde, ao apoio familiar e à disponibilidade de orientações adequadas. Nesse contexto, o elevado percentual de participantes que nunca utilizaram métodos contraceptivos pode estar associado tanto à ausência de atividade sexual quanto às barreiras informacionais e emocionais frequentemente presentes nessa fase da vida.

Dessa forma, os resultados indicam que o preservativo masculino ocupa posição central entre os métodos utilizados pelos adolescentes investigados. Ao mesmo tempo, evidenciam que ainda existem obstáculos para a adoção dos métodos contraceptivos, reforçando a necessidade de ações educativas que não apenas ampliem o conhecimento, mas também favoreçam o uso consciente e seguro desses recursos.

Tabela 8 - Distribuição dos participantes segundo frequência de uso de métodos contraceptivos

A Tabela 8 apresenta a frequência de utilização dos métodos contraceptivos entre os adolescentes participantes da pesquisa. Observou-se que 23,5% relataram utilizar métodos contraceptivos sempre, enquanto 19,0% afirmaram utilizar às vezes e 8,2% raramente. Além disso, 12,6% informaram nunca utilizar métodos contraceptivos e 37,7% responderam que a questão não se aplica à sua realidade, possivelmente por não possuírem vida sexual ativa.

Frequência	Qtd	%
Sempre	43	23,5
Às vezes	34	19
Raramente	15	8,2
Nunca	23	12,6
Não se aplica	69	37,7

Total	183	100
-------	-----	-----

Fonte: Autores, 2026.

Os resultados demonstram que, embora os adolescentes apresentem elevado conhecimento sobre métodos contraceptivos, a utilização regular ainda não ocorre de forma uniforme. A frequência de uso observada sugere que parte dos participantes adota comportamentos preventivos apenas ocasionalmente, o que pode aumentar a vulnerabilidade à gravidez não planejada e às infecções sexualmente transmissíveis.

Oliveira e Franca (2024) destacam que o conhecimento sobre os métodos contraceptivos constitui um importante fator de proteção para a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Entretanto, os autores ressaltam que conhecer os métodos não é suficiente para garantir sua utilização contínua e correta, uma vez que a adoção de práticas preventivas é influenciada por diversos fatores relacionados ao contexto social, familiar e educacional em que os jovens estão inseridos.

Essa perspectiva corrobora os achados do presente estudo, que evidenciaram elevados níveis de conhecimento sobre os métodos contraceptivos entre os participantes, mas uma proporção menor de adolescentes relatando sua utilização. Tal resultado sugere que a decisão de utilizar métodos contraceptivos envolve aspectos que vão além do acesso à informação, incluindo valores, crenças, diálogo familiar, influência dos pares e oportunidades de orientação em saúde. Dessa forma, os resultados reforçam a importância de estratégias educativas permanentes e contextualizadas, capazes de transformar o conhecimento adquirido em comportamentos preventivos efetivos e sustentáveis ao longo da adolescência.

A análise das respostas dos participantes evidencia nuances importantes acerca da forma como os adolescentes compreendem e vivenciam a utilização dos métodos contraceptivos. Os depoimentos permitem identificar percepções que ajudam a explicar os comportamentos observados na pesquisa, revelando fatores que podem favorecer ou dificultar a adoção de medidas preventivas. Nesse sentido, os relatos a seguir contribuem para ampliar a compreensão dos resultados encontrados.

“Acho que a real dificuldade é os jovens procurar obter métodos pois pode gerar um pouco de constrangimento comprar ou buscar grátis, questão de vergonha” (Entrevistado 2).

“Na maioria das vezes os jovens sentem vergonha em pegar preservativos nas unidades de saúde, e acabam não se cuidando” (Entrevistado 19).

“A vergonha de ir até a farmácia ou unidade de saúde” (Entrevistado 28).

As falas evidenciam que a vergonha, o receio de julgamentos e o constrangimento para buscar informações ou adquirir métodos contraceptivos constituem barreiras importantes para a adoção de práticas preventivas. Esses fatores ajudam a compreender por que parte dos adolescentes, mesmo conhecendo os métodos contraceptivos, não os utiliza de forma regular.

Monteiro et al. (2025) ressaltam que a adesão aos métodos contraceptivos depende não apenas do acesso à informação, mas também da existência de ambientes acolhedores que favoreçam o diálogo aberto sobre sexualidade. Segundo os autores, quando adolescentes encontram espaços seguros para esclarecer dúvidas, compartilhar experiências e receber orientações adequadas, tornam-se mais propensos a desenvolver comportamentos preventivos e a utilizar os métodos contraceptivos de forma consciente e consistente.

Essa reflexão contribui para a compreensão dos resultados encontrados neste estudo, uma vez que a utilização dos métodos contraceptivos envolve fatores que extrapolam o conhecimento teórico sobre o tema. Conforme destacam Monteiro et al. (2025), a persistência de tabus, preconceitos e dificuldades de comunicação no âmbito familiar, escolar e social pode limitar a busca por orientações e comprometer o uso adequado dos métodos disponíveis. Dessa forma, torna-se fundamental fortalecer ações que promovam o diálogo e o acolhimento dos adolescentes, favorecendo a construção de uma sexualidade mais segura, responsável e baseada em informações confiáveis.

Dessa forma, os resultados evidenciam que as ações de educação em saúde voltadas aos adolescentes não devem se restringir à simples transmissão de informações sobre os métodos contraceptivos. Torna-se necessário desenvolver estratégias que promovam o diálogo, o acolhimento e a construção de vínculos de confiança, possibilitando que os jovens expressem suas dúvidas, inseguranças e necessidades sem receio de julgamentos.

Além disso, é fundamental considerar os fatores sociais, culturais e familiares que influenciam as decisões relacionadas à sexualidade, buscando reduzir barreiras que ainda limitam o acesso às orientações e a utilização adequada dos métodos contraceptivos. Nesse contexto, abordagens educativas mais participativas e contextualizadas podem contribuir para o fortalecimento da autonomia dos adolescentes e para a adoção de práticas preventivas mais seguras e consistentes.

5.4 Acesso à informação e fontes de orientação em saúde sexual e reprodutiva

A categoria acesso à informação e fontes de orientação em saúde sexual e reprodutiva buscou identificar os principais meios pelos quais os adolescentes obtêm informações relacionadas à sexualidade, aos métodos contraceptivos e à prevenção de agravos à saúde. Compreender as fontes de informação utilizadas por esse público é fundamental, pois a qualidade, a confiabilidade e a acessibilidade dessas orientações podem influenciar diretamente seus conhecimentos, percepções e comportamentos relacionados à saúde sexual e reprodutiva.

Além disso, a análise dessa temática permite compreender o papel desempenhado por diferentes atores e espaços sociais, como família, escola, serviços de saúde, amigos e meios de comunicação, no processo de construção do conhecimento dos adolescentes. Dessa forma, os resultados contribuem para identificar potencialidades e lacunas nas estratégias de educação em saúde, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de ações mais efetivas e alinhadas às necessidades desse público.

Tabela 9 – Distribuição dos participantes segundo recebimento de orientação sobre saúde sexual e reprodutiva

Resposta	Qtd	%
Sim	164	89,6
Não	19	10,4
Total	183	100

Fonte: Autores, 2026.

Conforme apresentado na Tabela 9, a maioria dos adolescentes participantes relatou já ter recebido orientações sobre saúde sexual e reprodutiva, correspondendo a 89,6% da amostra. Em contrapartida, 10,4% afirmaram nunca ter tido acesso a esse tipo de informação. Os resultados evidenciam uma ampla disseminação de orientações relacionadas à temática entre os participantes, sugerindo que discussões sobre saúde sexual e reprodutiva têm alcançado parcela significativa desse público.

Apesar desse cenário favorável, a presença de adolescentes que nunca receberam orientações sobre o tema merece atenção, considerando a importância dessas

informações para a adoção de comportamentos preventivos e para a tomada de decisões conscientes. Esse achado reforça a necessidade de ampliar e fortalecer estratégias educativas que garantam o acesso equitativo às informações em saúde sexual e reprodutiva, alcançando também os grupos que permanecem mais vulneráveis à desinformação.

Os resultados evidenciam que a maior parte dos adolescentes teve acesso a informações relacionadas à saúde sexual e reprodutiva. Esse achado ajuda a compreender os resultados observados nas tabelas anteriores, nas quais a maioria dos participantes demonstrou conhecimento sobre métodos contraceptivos, prevenção da gravidez não planejada e prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. No entanto, ao relacionar esses resultados com as tabelas referentes ao uso dos métodos contraceptivos, observa-se que o acesso à informação nem sempre se traduz em práticas preventivas regulares.

Segundo Oliveira e Franca (2024), a orientação em saúde sexual e reprodutiva desempenha papel fundamental na formação do conhecimento dos adolescentes, contribuindo para a adoção de comportamentos mais seguros. Os autores destacam que a escola e os serviços de saúde constituem importantes espaços para o desenvolvimento de ações educativas voltadas à prevenção da gravidez precoce e das infecções sexualmente transmissíveis.

A análise dos depoimentos dos participantes evidencia a importância do acesso a informações confiáveis e a orientações adequadas sobre saúde sexual e reprodutiva. As falas revelam como o contato com conhecimentos qualificados pode influenciar a compreensão dos adolescentes sobre sexualidade, prevenção e autocuidado, além de destacar a necessidade de espaços que favoreçam o esclarecimento de dúvidas e a construção de conhecimentos seguros. Nesse sentido, os relatos a seguir contribuem para aprofundar a compreensão dos resultados encontrados nesta pesquisa:

“Que tem de graça no SUS e adolescentes podem procurar atendimento e ser atendido sozinho” (Entrevistado 12).

“Saber buscar informações confiáveis como na unidade de saúde e profissionais” (Entrevistado 12).

“Os adolescentes deveriam receber mais palestras sobre educação sexual” (Entrevistado 32).

As falas demonstram que os próprios adolescentes reconhecem a importância de receber orientações de fontes confiáveis e de ampliar os espaços de educação em saúde. Além disso, evidenciam que muitos participantes percebem a necessidade de informações mais acessíveis e detalhadas para auxiliar na tomada de decisões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva.

Monteiro *et al.* (2025) ressaltam que o acesso à informação constitui um dos principais fatores de proteção durante a adolescência. Entretanto, os autores afirmam que a informação, isoladamente, não garante mudanças de comportamento, sendo necessário que as ações educativas promovam autonomia, diálogo e confiança para que os adolescentes consigam aplicar esse conhecimento em sua vida cotidiana.

Sousa *et al.* (2023) afirmam que a educação em saúde sexual e reprodutiva deve ir além da simples transmissão de informações, contemplando estratégias participativas que estimulem a reflexão crítica e o protagonismo dos adolescentes. Segundo os autores, a construção de espaços de diálogo favorece o esclarecimento de dúvidas, fortalece a autonomia e contribui para a adoção de comportamentos preventivos relacionados à sexualidade.

Morais *et al.* (2020) destacam que o desenvolvimento de competências para a tomada de decisões em saúde depende não apenas do acesso ao conhecimento, mas também da capacidade dos adolescentes de compreender e aplicar as informações recebidas em diferentes contextos sociais. Nesse sentido, ações educativas contínuas e contextualizadas tornam-se fundamentais para promover escolhas seguras e responsáveis durante a adolescência.

Dessa forma, os resultados indicam que os adolescentes investigados possuem acesso significativo a orientações sobre saúde sexual e reprodutiva. Contudo, considerando os resultados apresentados anteriormente, observa-se que ainda existem desafios relacionados à transformação desse conhecimento em práticas preventivas consistentes, reforçando a necessidade de ações educativas permanentes, acolhedoras e adequadas à realidade juvenil.

Tabela 10 – Distribuição dos participantes segundo fontes de informações sobre métodos contraceptivos

Fonte de informação	Qtd	%
Escola	152	83,1
Unidade de Saúde	75	41,0
Família	94	51,4

Internet	105	57,4
Amigos	68	37,2
Não obteve	0	0,0

Fonte: Autores, 2026.

A Tabela 10 demonstra que a escola foi a principal fonte de informação sobre métodos contraceptivos entre os participantes, sendo mencionada por 83,1% dos adolescentes. Em seguida, destacaram-se a internet (57,4%), a família (51,4%), a unidade de saúde (41,0%) e os amigos (37,2%). Nenhum participante relatou não ter obtido informações sobre métodos contraceptivos.

Os resultados evidenciam a relevância da escola como principal espaço de acesso às informações relacionadas à saúde sexual e reprodutiva. Esse achado reforça a importância do ambiente escolar na promoção de ações educativas voltadas à prevenção da gravidez não planejada e das infecções sexualmente transmissíveis. Além disso, a expressiva participação da internet e da família demonstra que os adolescentes buscam informações em diferentes contextos, complementando os conhecimentos adquiridos na escola.

Segundo Oliveira e Franca (2024), a escola constitui um dos principais cenários para o desenvolvimento de atividades de educação em saúde, especialmente durante a adolescência. Os autores destacam que ações educativas contínuas favorecem a construção de conhecimentos sobre sexualidade, prevenção e autocuidado, contribuindo para escolhas mais conscientes e seguras.

O Ministério da Saúde (2022) destaca que a escola representa um espaço privilegiado para a promoção da saúde entre adolescentes, possibilitando o desenvolvimento de ações educativas voltadas à prevenção de agravos e à adoção de hábitos saudáveis. Segundo o documento, a integração entre educação e saúde favorece a construção de conhecimentos relacionados à sexualidade, ao autocuidado e à prevenção das infecções sexualmente transmissíveis e da gravidez não planejada.

Brasil (2023) ressalta que as ações de educação em saúde realizadas no âmbito do Programa Saúde na Escola contribuem para o fortalecimento da autonomia dos adolescentes e para a ampliação do acesso a informações seguras sobre saúde sexual e reprodutiva. Nesse contexto, a escola configura-se como um ambiente estratégico para o desenvolvimento de práticas educativas que promovam escolhas conscientes e comportamentos preventivos.

Os depoimentos dos participantes evidenciam a diversidade de fontes utilizadas na busca por informações relacionadas à saúde sexual e reprodutiva, demonstrando que a construção do conhecimento dos adolescentes ocorre por meio de diferentes espaços e interações sociais.

As falas permitem compreender como família, escola, serviços de saúde, amigos e meios de comunicação podem contribuir para o acesso às orientações sobre o tema, além de revelar a influência dessas fontes na formação de percepções e comportamentos. Nesse contexto, os relatos apresentados a seguir complementam os resultados da pesquisa ao destacar a importância da pluralidade de canais de informação para a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.

“Os adolescentes deveriam receber mais palestras sobre educação sexual”
(Entrevistado 32).

“Acho que os pais também deveriam conversar mais sobre isso em casa”
(Entrevistado 23).

“Saber buscar informações confiáveis como na unidade de saúde e profissionais” (Entrevistado 12).

As falas demonstram que os adolescentes reconhecem a necessidade de orientação tanto no ambiente escolar quanto familiar e nos serviços de saúde. Observa-se ainda que os participantes valorizam o acesso a informações confiáveis e o diálogo com pessoas capacitadas para esclarecer dúvidas relacionadas à saúde sexual e reprodutiva.

Entretanto, ao relacionar esses resultados com as tabelas anteriores, percebe-se que possuir acesso à informação não significa necessariamente utilizar os métodos contraceptivos de forma regular ou correta. Embora a maioria dos participantes tenha relatado receber orientações e conhecer os métodos contraceptivos, ainda foram identificadas dúvidas sobre a forma adequada de utilização, eficácia e efeitos colaterais dos métodos, além de barreiras como vergonha, tabus familiares e dificuldades de diálogo sobre sexualidade.

Piantavinha e Machado (2022) ressaltam que a construção do conhecimento sobre contracepção ocorre por meio da interação entre escola, família e serviços de saúde. As autoras destacam que o fortalecimento dessas redes de apoio favorece o desenvolvimento de comportamentos preventivos mais consistentes e contribui para

a redução da vulnerabilidade dos adolescentes frente aos riscos relacionados à saúde sexual e reprodutiva.

Dessa forma, os resultados indicam que os adolescentes investigados possuem acesso a múltiplas fontes de informação, com destaque para a escola. Contudo, os achados sugerem que a ampliação do acesso à informação deve ser acompanhada por estratégias que promovam maior compreensão, segurança e autonomia para a adoção de práticas preventivas efetivas.

Tabela 11 – Distribuição dos participantes segundo conhecimentos sobre acesso gratuito a métodos contraceptivos

Resposta	Qtd	%
Sim	168	91,8
Não	15	8,2

Fonte: Autores, 2026.

Os resultados evidenciam que a maioria dos adolescentes (91,8%), conhecem a possibilidade de obtenção gratuita de métodos contraceptivos por meio dos serviços públicos de saúde. Esse achado é relevante, pois demonstra que as informações sobre acesso aos métodos estão alcançando parte expressiva dos participantes. Além disso, os resultados reforçam os dados apresentados nas tabelas anteriores, nas quais a maioria dos adolescentes relatou conhecer os métodos contraceptivos e já ter recebido orientações sobre saúde sexual e reprodutiva.

Entretanto, ao relacionar esses resultados com as tabelas referentes ao uso e à frequência de utilização dos métodos contraceptivos, observa-se que o conhecimento sobre a disponibilidade gratuita não garante necessariamente a adoção de práticas preventivas regulares. Tal situação sugere a influência de outros fatores, como vergonha, tabus, dificuldades de diálogo e insegurança na busca pelos serviços de saúde.

Segundo Santos e Roso (2024), o acesso à informação sobre direitos sexuais e reprodutivos constitui um importante fator de proteção para adolescentes, favorecendo a autonomia e a adoção de comportamentos preventivos. As autoras destacam que a disponibilidade dos métodos contraceptivos deve ser acompanhada por ações educativas capazes de estimular seu uso consciente e responsável.

Os depoimentos dos participantes evidenciam a compreensão dos adolescentes acerca da disponibilidade gratuita dos métodos contraceptivos nos serviços públicos de saúde. As falas demonstram que parte dos participantes

reconhece a existência de locais onde esses métodos podem ser obtidos sem custos, indicando a presença de informações relacionadas aos direitos sexuais e reprodutivos e ao acesso aos recursos de prevenção. Nesse sentido, os relatos apresentados a seguir contribuem para aprofundar a compreensão sobre como os adolescentes percebem e vivenciam o acesso aos métodos contraceptivos em seu contexto social e comunitário.

“Que existem preservativos gratuitos nos postinhos” (Entrevistado 11).

“Que tem de graça no SUS e adolescentes podem procurar atendimento e ser atendido sozinho” (Entrevistado 12).

“Os jovens precisam saber que existem métodos gratuitos nos postos de saúde” (Entrevistado 6).

As falas demonstram que os adolescentes reconhecem os serviços de saúde como espaços de acesso à contracepção e à orientação profissional. Ao mesmo tempo, revelam a importância de ampliar a divulgação dessas informações, especialmente entre aqueles que ainda desconhecem seus direitos e as formas de obtenção dos métodos.

Sousa (2024), ao analisar a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes brasileiros, ressalta que o acesso aos métodos contraceptivos envolve não apenas sua disponibilidade física, mas também fatores relacionados ao acolhimento, à informação e à confiança dos adolescentes nos serviços de saúde. O autor destaca que barreiras sociais e culturais podem dificultar a utilização dos recursos disponíveis, mesmo quando os jovens conhecem sua existência.

Os resultados encontrados corroboram o que é preconizado pelo Ministério da Saúde (2023), ao evidenciar que a disponibilização dos métodos contraceptivos deve estar associada a ações de acolhimento, orientação e educação em saúde que favoreçam o acesso dos adolescentes aos serviços de saúde. Nesse sentido, a criação de espaços de escuta qualificada e diálogo contribui para a redução de barreiras relacionadas à vergonha, ao medo e à insegurança frequentemente observados nessa faixa etária.

Além disso, o Ministério da Saúde (2022) destaca que o fortalecimento das ações de promoção da saúde sexual e reprodutiva é fundamental para ampliar a autonomia dos adolescentes e favorecer a adoção de práticas preventivas. Dessa forma, torna-se necessário intensificar estratégias educativas que promovam

informações seguras e acessíveis, contribuindo para que os jovens desenvolvam competências para a tomada de decisões conscientes e responsáveis em relação à sua saúde sexual.

Dessa forma, os resultados indicam que os adolescentes investigados apresentam elevado conhecimento sobre a oferta gratuita de métodos contraceptivos. Contudo, os achados sugerem que a ampliação do acesso deve ser acompanhada por estratégias educativas e de acolhimento que favoreçam a utilização efetiva desses recursos, contribuindo para a prevenção da gravidez não planejada e das infecções sexualmente transmissíveis.

Ao serem questionados sobre os obstáculos que impedem os jovens de utilizar ou obter informações sobre métodos contraceptivos, os participantes relataram diferentes fatores relacionados a aspectos emocionais, familiares, sociais e educacionais. Entre os principais obstáculos mencionados destacaram-se a vergonha, o medo do julgamento, a falta de diálogo familiar, os tabus relacionados à sexualidade e a insuficiência de informações confiáveis. As falas a seguir ilustram os principais desafios identificados pelos adolescentes.

“A vergonha de conversar sobre isso.” (Entrevistado 1)

“Muitos adolescentes têm medo do julgamento dos pais.” (Entrevistado 2)

“A falta de informação nas escolas.” (Entrevistado 3)

“O tabu sobre sexualidade ainda é muito forte.” (Entrevistado 4)

“Vergonha de comprar preservativos.” (Entrevistado 5)

“Algumas famílias não conversam sobre prevenção.” (Entrevistado 6)

“Muitos jovens não sabem onde procurar informação.” (Entrevistado 7)

“A vergonha de pegar camisinha no posto.” (Entrevistado 8)

“O medo de ser julgado pelos outros.” (Entrevistado 9)

“A falta de educação sexual.” (Entrevistado 10)

Os resultados demonstram que a vergonha e o medo do julgamento constituem as principais barreiras para o acesso às informações e aos métodos contraceptivos. Além disso, observou-se que a ausência de diálogo no ambiente familiar e a persistência de tabus relacionados à sexualidade contribuem para dificultar a busca por orientações adequadas. Tais fatores podem favorecer a disseminação de

informações incorretas e aumentar a vulnerabilidade dos adolescentes diante dos riscos associados às relações sexuais desprotegidas.

Esses achados corroboram o que é descrito pelo Ministério da Saúde (2023), que reconhece que fatores socioculturais, como preconceitos, constrangimentos e dificuldades de comunicação, podem limitar o acesso dos adolescentes às informações sobre saúde sexual e reprodutiva. O documento destaca que a escola constitui um espaço estratégico para a promoção da saúde, possibilitando o desenvolvimento de ações educativas capazes de ampliar o conhecimento dos jovens e estimular comportamentos preventivos.

De acordo com o Ministério da Saúde (2022), a educação em saúde sexual e reprodutiva deve promover ambientes acolhedores que favoreçam o diálogo, o esclarecimento de dúvidas e a construção da autonomia dos adolescentes. O órgão ressalta que a atuação conjunta entre escola, família e serviços de saúde é fundamental para reduzir barreiras relacionadas à vergonha e ao medo do julgamento, fortalecendo o acesso a informações seguras e confiáveis.

Outro aspecto relevante identificado nas falas refere-se à dificuldade dos adolescentes em reconhecer fontes confiáveis de informação, bem como ao receio de procurar ajuda profissional. Nesse sentido, a presença de ações educativas contínuas e adaptadas à realidade dos jovens pode contribuir para a desconstrução de tabus, para o fortalecimento do autocuidado e para a adoção de práticas preventivas relacionadas à saúde sexual e reprodutiva.

Santos *et al.* (2025) destacam que a educação sexual ainda é permeada por silenciamentos e limitações que dificultam o acesso dos adolescentes a informações seguras e cientificamente embasadas. Os autores ressaltam que a permanência de tabus relacionados à sexualidade contribui para sentimentos de vergonha e insegurança, reduzindo a busca por orientação profissional e aumentando a vulnerabilidade a comportamentos de risco.

Monteiro *et al.* (2025) afirmam que as experiências dos adolescentes em relação à saúde sexual e reprodutiva são influenciadas por fatores familiares, sociais e institucionais. Segundo os autores, a ampliação do acesso à informação qualificada e a criação de espaços de diálogo nos serviços de saúde e nas escolas são estratégias fundamentais para fortalecer a autonomia dos jovens e promover decisões mais conscientes sobre sua saúde sexual e reprodutiva.

Dessa forma, os resultados evidenciam a necessidade de ampliar as estratégias de educação em saúde voltadas ao público adolescente, promovendo espaços de escuta, acolhimento e orientação que possibilitem o acesso qualificado às informações sobre métodos contraceptivos e prevenção das infecções sexualmente transmissíveis.

5.5 Fatores psicossociais e barreiras à prática contraceptiva

A compreensão dos comportamentos relacionados à utilização dos métodos contraceptivos exige a análise de aspectos que vão além do conhecimento e do acesso às informações. Elementos emocionais, relacionais, culturais e sociais podem influenciar significativamente as decisões dos adolescentes, interferindo na adoção de práticas preventivas e na forma como lidam com questões relacionadas à sexualidade. Nesse contexto, sentimentos, crenças, percepções de risco, influência dos pares e dinâmicas familiares constituem fatores importantes para compreender as escolhas e os comportamentos desse público.

Além disso, a utilização adequada dos métodos contraceptivos pode ser dificultada por diferentes obstáculos presentes no cotidiano dos adolescentes, incluindo dificuldades de comunicação, receio de julgamentos, preconceitos e limitações no acesso a orientações qualificadas. A análise desses aspectos permite uma compreensão mais abrangente das experiências vivenciadas pelos participantes, contribuindo para a identificação de desafios que precisam ser considerados no planejamento de ações voltadas à promoção da saúde sexual e reprodutiva.

Tabela 12 – Distribuição dos participantes segundo conforto para conversar sobre sexualidade e métodos

Resposta	Qtd	%
Sim	59	32,2
Não	64	35,0
Às vezes	60	32,8
Total	183	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

A Tabela 12 demonstra que 35,0% dos participantes afirmaram não se sentir confortáveis para conversar sobre sexualidade e métodos contraceptivos. Além disso,

32,8% relataram sentir-se confortáveis apenas algumas vezes, enquanto 32,2% declararam não apresentar dificuldades para abordar o tema.

Os resultados evidenciam que a comunicação sobre sexualidade ainda representa um desafio para parcela significativa dos adolescentes. Embora as tabelas anteriores tenham demonstrado elevados níveis de conhecimento sobre métodos contraceptivos e acesso à informação, os dados sugerem que fatores emocionais e sociais podem dificultar o diálogo e a busca por orientações relacionadas à saúde sexual e reprodutiva.

Segundo Santos e Roso (2024), sentimentos como vergonha, medo de julgamento e tabus sociais continuam sendo barreiras importantes para que adolescentes conversem abertamente sobre sexualidade. As autoras destacam que a ausência de diálogo pode limitar o acesso a informações confiáveis e comprometer a adoção de práticas preventivas.

Ao refletirem sobre os fatores que influenciam a decisão de utilizar ou não métodos contraceptivos, os participantes apresentaram relatos que evidenciam a complexidade desse processo. As respostas demonstram que essa escolha é permeada por diferentes aspectos individuais, sociais e relacionais, que podem favorecer ou dificultar a adoção de práticas preventivas. Nesse sentido, os depoimentos a seguir contribuem para compreender como os adolescentes percebem e vivenciam os elementos que interferem em suas decisões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva.

“Acho que julgamento tanto dos adultos como até dos próprios adolescentes, e isso ainda é uma pauta muito difícil para conversar e vergonhoso” (Entrevistado 17).

“Na minha opinião os jovens ficam com vergonha de perguntar” (Entrevistado 20).

“O tabu, ainda é considerada vergonhoso conversar sobre esses assuntos” (Entrevistado 33).

As falas demonstram que a vergonha e o receio do julgamento ainda dificultam a discussão sobre sexualidade entre os adolescentes. Esse aspecto ajuda a compreender por que muitos jovens possuem conhecimento sobre métodos contraceptivos, mas nem sempre procuram orientação ou utilizam esses recursos de forma adequada.

Santos *et al.* (2025) destacam que sentimentos de constrangimento e medo da reprovação social frequentemente limitam a busca dos adolescentes por informações relacionadas à saúde sexual e reprodutiva. Segundo os autores, a permanência de tabus sobre sexualidade contribui para o afastamento dos jovens dos serviços de saúde e dos espaços formais de orientação.

De forma semelhante, Monteiro *et al.* (2025) afirmam que as barreiras sociais e culturais presentes no cotidiano dos adolescentes podem interferir negativamente no acesso a informações qualificadas e na utilização dos métodos contraceptivos. Os autores ressaltam que a criação de ambientes acolhedores e livres de julgamentos favorece o diálogo e fortalece a autonomia dos jovens na tomada de decisões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva.

Dessa forma, os resultados indicam que o fortalecimento do diálogo entre adolescentes, família, escola e profissionais de saúde pode contribuir para reduzir barreiras sociais e favorecer comportamentos mais seguros relacionados à saúde sexual e reprodutiva.

Tabela 13 – Distribuição dos participantes segundo fatores que dificultam o uso de métodos contraceptivos

Fatores	Qtd	%
Vergonha	118	64,5
Medo de julgamento	88	48,1
Falta de informação	84	45,9
Dificuldade de acesso	39	21,3
Influência do(a) parceiro(a)	71	38,8
Crenças pessoais/religiosas	23	12,6
Nenhuma dificuldade	35	19,1

Fonte: Autores, 2026.

A Tabela 13 demonstra que a vergonha foi o principal fator apontado pelos participantes como dificultador para o uso de métodos contraceptivos, sendo mencionada por 64,5% dos adolescentes. Em seguida, destacaram-se o medo de julgamento (48,1%), a falta de informação (45,9%), a influência do(a) parceiro(a) (38,8%), a dificuldade de acesso (21,3%) e as crenças pessoais ou religiosas (12,6%). Apenas 19,1% afirmaram não enfrentar dificuldades relacionadas ao uso desses métodos.

Os resultados evidenciam que as principais barreiras à prática contraceptiva não estão relacionadas apenas ao acesso aos métodos, mas também a fatores

sociais, emocionais e culturais. Esse achado complementa os resultados das tabelas anteriores, que demonstraram elevado conhecimento sobre métodos contraceptivos e ampla oferta de informações. Dessa forma, percebe-se que conhecer os métodos não significa necessariamente sentir-se seguro para utilizá-los ou buscar orientação sobre eles.

Santos e Roso (2024) destacam que a vergonha e o medo do julgamento social configuram importantes barreiras para a promoção da saúde sexual e reprodutiva entre adolescentes. Segundo as autoras, esses sentimentos podem dificultar a busca por informações, o acesso aos serviços de saúde e a utilização dos métodos contraceptivos, especialmente em contextos nos quais a sexualidade ainda é permeada por tabus, preconceitos e restrições ao diálogo aberto sobre o tema.

Essa perspectiva encontra respaldo nos resultados do presente estudo, uma vez que os relatos dos participantes evidenciaram a influência de fatores emocionais e sociais nas decisões relacionadas ao uso dos métodos contraceptivos. As falas sugerem que o receio de julgamentos por parte da família, dos amigos ou da comunidade pode limitar a procura por orientações e comprometer a adoção de comportamentos preventivos. Dessa forma, os achados reforçam a necessidade de fortalecer espaços de acolhimento e diálogo, capazes de promover maior segurança e confiança para que os adolescentes esclareçam dúvidas, busquem informações e exerçam sua sexualidade de maneira mais consciente e responsável.

A análise dos depoimentos dos participantes permite aprofundar a compreensão dos achados desta pesquisa, ao revelar percepções, experiências e desafios vivenciados pelos adolescentes no contexto da saúde sexual e reprodutiva. As falas complementam os dados quantitativos ao evidenciar fatores que influenciam seus comportamentos, escolhas e atitudes em relação aos métodos contraceptivos, proporcionando uma visão mais abrangente da realidade investigada. Nesse sentido, os relatos apresentados a seguir contribuem para a interpretação dos resultados e para a compreensão das necessidades e demandas expressas pelos participantes.

“A vergonha de ir até a farmácia ou unidade de saúde” (Entrevistado 28).

“Acho que julgamento tanto dos adultos como até dos próprios adolescentes, e isso ainda é uma pauta muito difícil para conversar e vergonhoso” (Entrevistado 17).

“Os julgamentos de muitas pessoas” (Entrevistado 21)

“Não respondeu” (Entrevistado 22)

“Vergonha, ou de comprar, ou de pegar no posto” (Entrevistado 23)

“Incentivo, ou responsabilidade” (Entrevistado 24)

“Acredito que alguns tem vergonha de comprar ou pegar gratuitamente nas unidades de saúde” (Entrevistado 25)

“A falta de conversa até mesmo na escola sobre esses assuntos que ainda é um tabu na sociedade, principalmente entre os jovens” (Entrevistado 30).

As falas demonstram que a vergonha e o receio de serem julgados continuam presentes no cotidiano dos adolescentes, limitando o acesso a informações e aos próprios métodos contraceptivos. Além disso, evidenciam que o diálogo insuficiente na família, na escola e em outros espaços sociais contribui para a manutenção dessas barreiras.

De acordo com Sousa (2024), fatores como apoio familiar, acesso à informação qualificada, acolhimento nos serviços de saúde e comunicação aberta sobre sexualidade exercem influência direta sobre o comportamento contraceptivo dos adolescentes. O autor destaca que barreiras psicossociais podem reduzir a adoção de práticas preventivas mesmo entre jovens que possuem conhecimento adequado sobre contracepção.

Outro aspecto relevante observado foi a influência do(a) parceiro(a), apontada por 38,8% dos participantes. Esse resultado sugere que decisões relacionadas ao uso de métodos contraceptivos nem sempre dependem exclusivamente do adolescente, podendo ser influenciadas pelas dinâmicas dos relacionamentos afetivos e pela capacidade de negociação entre os parceiros.

O Ministério da Saúde (2024) destaca que a vivência da sexualidade na adolescência é influenciada por fatores individuais, familiares e relacionais, os quais podem interferir diretamente nas escolhas relacionadas à contracepção e à prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. Nesse contexto, a participação do(a) parceiro(a) pode favorecer ou dificultar a adoção de comportamentos preventivos, dependendo da qualidade do diálogo estabelecido no relacionamento.

De acordo com Brasil (2022), a promoção da saúde sexual e reprodutiva deve estimular a autonomia dos adolescentes e fortalecer suas habilidades para negociação e tomada de decisão. O documento ressalta que o uso dos métodos contraceptivos deve ser compreendido como uma responsabilidade compartilhada,

baseada no respeito mútuo, no acesso à informação e na corresponsabilização dos parceiros pela prevenção da gravidez não planejada e das ISTs.

Dessa forma, os resultados indicam que a ampliação do conhecimento sobre métodos contraceptivos deve ser acompanhada por estratégias que enfrentem barreiras como vergonha, medo de julgamento e desinformação. O fortalecimento do diálogo familiar, das ações educativas escolares e do acolhimento nos serviços de saúde pode favorecer a adoção de comportamentos preventivos mais seguros entre os adolescentes.

6 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo demonstraram que os adolescentes participantes possuem amplo conhecimento sobre os métodos contraceptivos, sua importância na prevenção da gravidez não planejada e o papel do preservativo na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. A maioria dos participantes afirmou já ter ouvido falar sobre métodos contraceptivos, reconheceu sua função preventiva e relatou ter recebido orientações sobre saúde sexual e reprodutiva, principalmente por meio da escola, da família, da internet e dos serviços de saúde.

Entretanto, os achados revelaram uma importante divergência entre conhecimento e prática. Embora os adolescentes demonstrem acesso às informações e reconheçam a relevância dos métodos contraceptivos, parcela expressiva relatou nunca ter utilizado esses métodos ou utilizá-los apenas ocasionalmente. Além disso, fatores como vergonha, medo de julgamento, falta de informação, influência dos relacionamentos afetivos e dificuldade para dialogar sobre sexualidade mostraram-se obstáculos relevantes para a adoção de comportamentos preventivos.

Observou-se ainda que o preservativo masculino foi o método mais conhecido e utilizado pelos participantes, evidenciando seu papel central na prevenção da gravidez não planejada e das infecções sexualmente transmissíveis. Contudo, a baixa utilização de outros métodos contraceptivos sugere a necessidade de ampliar o

acesso às informações sobre as diferentes opções disponíveis, favorecendo escolhas mais conscientes e adequadas à realidade dos adolescentes.

Os resultados permitem concluir que o desafio atual não está apenas em ampliar o acesso à informação, mas principalmente em transformar o conhecimento já existente em práticas efetivas de proteção à saúde sexual e reprodutiva. Nesse sentido, os dados evidenciam que conhecer os métodos contraceptivos não garante, por si só, sua utilização regular e correta, reforçando a necessidade de estratégias que abordem também aspectos emocionais, sociais e culturais envolvidos na sexualidade durante a adolescência.

Com base nos resultados obtidos, considera-se que o objetivo geral da pesquisa foi alcançado, pois foi possível compreender os saberes e as práticas dos adolescentes em relação aos métodos contraceptivos. A investigação permitiu identificar como os participantes percebem a importância desses métodos e de que forma esse conhecimento influencia seus comportamentos relacionados à saúde sexual e reprodutiva.

Os objetivos específicos também foram atingidos satisfatoriamente. Foi possível identificar o nível de conhecimento dos adolescentes acerca dos diferentes métodos contraceptivos, descrever as práticas adotadas em relação ao seu uso e analisar os fatores que influenciam a escolha e a utilização desses métodos. Dessa forma, a pesquisa respondeu às questões propostas e alcançou os resultados esperados.

Quanto às hipóteses levantadas, os resultados permitiram sua validação parcial. Confirmou-se que os adolescentes possuem conhecimento sobre os métodos contraceptivos e reconhecem sua relevância na prevenção da gravidez não planejada e das infecções sexualmente transmissíveis. No entanto, verificou-se que esse conhecimento não garante, necessariamente, a adoção de práticas preventivas regulares e consistentes.

Como proposta de melhoria, destaca-se a importância do fortalecimento das ações de educação em saúde desenvolvidas de forma integrada entre escola, família e serviços de saúde. Essas ações devem priorizar espaços seguros de diálogo, escuta e acolhimento, possibilitando que os adolescentes esclareçam dúvidas, superem barreiras relacionadas à vergonha e ao medo de julgamento e desenvolvam maior autonomia para a tomada de decisões relacionadas à sua saúde sexual e reprodutiva.

Como limitação do estudo, ressalta-se que a pesquisa foi realizada em um contexto específico e com um número determinado de participantes, o que pode restringir a generalização dos resultados para outros grupos de adolescentes. Além disso, as respostas fornecidas dependem da sinceridade e da percepção individual dos participantes sobre temas relacionados à sexualidade.

Por fim, sugere-se que futuras pesquisas ampliem o número de participantes e explorem diferentes realidades sociais e educacionais, contribuindo para uma compreensão mais abrangente dos fatores associados ao uso dos métodos contraceptivos na adolescência. Espera-se que este estudo contribua para o desenvolvimento de estratégias educativas mais efetivas, capazes de aproximar o conhecimento da prática e promover uma sexualidade segura, responsável e consciente entre os adolescentes.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Lene Karine; ARAÚJO, Mirelia Rodrigues. SAÚDE DA MULHER INDÍGENA: ASSISTÊNCIA PRÉ NATAL. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 5, p. e4261-e4261, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.56083/RCV4N5-054>. Acesso em: 28 out. 2025.

BARBOSA, Larissa Horácio; PEREIRA, Álvaro Itaúna Schalcher; RIBEIRO, Francisco Adelson Alves. Reflexões sobre os conceitos de adolescência e juventude: uma revisão integrativa. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 1, p. e026-e026, 2021. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/389>. Acesso em: 17 jan. 2026.

BARBOSA, Marília Gabriella Silva. **Contribuições do enfermeiro a promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes na atenção básica: revisão narrativa**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/3005>. Acesso em: 17 set. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno do Programa Saúde na Escola (PSE): orientações para a gestão local**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_programa_saude_escola.pdf. Acesso em: 4 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno do Programa Saúde na Escola (PSE): temas de saúde e educação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_programa_saude_escola_pse.pdf. Acesso em: 18 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gravidez na adolescência: saiba os riscos para mães e bebês e os métodos contraceptivos disponíveis no SUS**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/gravidez-na-adolescencia-saiba-os-riscos-para-maes-e-bebes-e-os-metodos-contraceptivos-disponiveis-no-sus>. Acesso em: 16 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia sobre saúde sexual e saúde reprodutiva para profissionais da atenção primária à saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_saude_sexual_reprodutiva_aps.pdf. Acesso em: 18 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_integral_adolescentes_jovens.pdf. Acesso em: 18 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Número de partos em meninas de 15 a 19 anos em 2023**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/fevereiro/ministerio-da-saude-orienta-boas-praticas-para-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia>. Acesso em: 16 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens (PNAISAJ)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_adolescentes_jovens.pdf. Acesso em: 4 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/pcdts>. Acesso em: 18 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do adolescente: princípios, diretrizes e ações**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-adolescente>. Acesso em: 18 set. 2025.

CAMPOS, Patrícia Helena dos Santos; ALMEIDA, Márcia Regina; GONÇALVES, Roberta Carvalho. Educação sexual, vulnerabilidades e práticas de resistência: o que nos ensinam jovens. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, e220123, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.220123>. Acesso em: 18 set. 2025.

CAVALCANTE, Amanda Cristina; SOUZA, Bruna Ferreira. Panorama dos métodos contraceptivos de longa duração: desempenho e reações adversas dos DIUs de cobre e hormonal. **Revista FT — Planejamento Familiar e Métodos de Contracepção**, v. 1, n. 1, s.p., 2021. Disponível em: <https://revistaft.com.br/planejamento-familiar-e-metodos-de-contracepcao-uma-revisao-integrativa-da-literatura/>. Acesso em: 17 set. 2025.

CUNHA, Rita de Cássia. Adolescência: identidade na pós-modernidade. **Cult de Cultura: Revista interdisciplinar sobre arte sequencial, mídias e cultura pop**, v.

5, n. 1, 2025. Disponível em: <https://revistacultdecultura.com.br/adolescencia-identidade-pos-modernidade>. Acesso em: 25 jan. 2026.

DE AZEVEDO, Débora Candido; BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; KONSTANTYNER, Tulio. A percepção e o cuidado do corpo após intervenção com Brainspotting: uma visão fenomenológica da obesidade na adolescência. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 14, n. 38, p. 93–122, 2026. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/1241>. Acesso em: 25 jan. 2026.

FEBRASGO, Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. **Manual de anticoncepção**. São Paulo: 2015. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/494569/>. Acesso em: 2 fev. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://books.google.com/books?id=T3BwPgAACAAJ> . Acesso em: 29 nov. 2025.

LEVINSKY, David Léo. **Adolescência: reflexões psicanalíticas**. São Paulo: Editora Blucher, 2025. Disponível em: https://www.google.com/books?hl=pt-BR&lr=&id=ocdIEQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA5&dq=Adolesc%C3%AAncia:+Conceitos+e+Aspectos+Psicossociais&ots=Ffjky9_Vj-&sig=gsi3_CaZpBDgB1I7pb1oTe-IHck. Acesso em: 25 jan. 2026.

LIMA, Alice; ALBUQUERQUE, Valdiana Gomes Rolim. Educação em saúde como estratégia na abordagem de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em escolas públicas: Uma análise da literatura. **Lumen et Virtus**, v. 16, n. 48, p. 5979-5994, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/5508/7820>. Acesso em: 18 set. 2025.

LINCOLN, Yvonna S.; GUBA, Egon G. **Naturalistic inquiry**. Newbury Park: Sage Publications, 1985. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=2oA9aWINEooC>. Acesso em: 8 fev. 2026.

MARTINS, Maria Marta *et al.* Avaliação dos fatores que influenciam a decisão de contracepção entre mulheres jovens em um ambulatório de ginecologia: um estudo transversal. **Revista de Geopolítica**, v. 17, n. 1, p. e1208–e1208, 2026. Disponível em: <https://mail.revistageo.com.br/revista/article/view/1208>. Acesso em: 25 jan. 2026.

MENDES, Josimar Antônio Alcântara. “Matriz dos Melhores Interesses”: Focando nos melhores interesses da criança/adolescente em casos de guarda e convivência. **Cadernos de Psicologia**, v. 5, n. 2, p. 20–20, 2025. DOI: 10.9788/CP2025.2-05. 2025. Disponível em: <https://www.cadernosdepsicologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/339>. Acesso em: 25 jan. 2026.

MONTE, Layanne Lima; RUFINO, Andréa Cronemberger; MADEIRO, Alberto. Prevalência e fatores associados ao comportamento sexual de risco de adolescentes escolares brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, p. e03342023, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/TWMF6jq3mT9mdcVcXg47kWy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 set. 2025.

MONTEIRO, Fernanda Almeida *et al.* O uso da anticoncepção de emergência e o risco aumentado para infecção sexualmente transmissível: uma revisão integrativa. **Revista FT — Planejamento Familiar e Métodos de Contracepção**, v. 1, n. 1, s.p., 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-uso-da-anticoncepcao-de-emergencia-e-o-risco-aumentado-para-infeccao-sexualmente-transmissivel-uma-revisao-integrativa/>. Acesso em: 17 set. 2025.

MONTEIRO, Simone Souza *et al.* Saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens: identificação de demandas e experiências a partir de estudo qualitativo em comunidades de cinco cidades brasileiras. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 41, p. e00047824, 2025. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2025.v41n4/e00047824/pt>. Acesso em: 17 set. 2025.

MONTEIRO, Simone Souza *et al.* Saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 41, n. 4, 2025. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2025.v41n4/e00047824/pt>. Acesso em: 18 jun. 2026.

MONTEIRO, Simone Souza; FERNANDES, Márcia Santana; SANTOS, Edinilsa Ramos de Souza; GOMES, Romeu. Saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens: experiências e demandas juvenis. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 4, e00047824, 2025. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2025.v41n4/e00047824/pt/>. Acesso em: 12 jun. 2026.

MORAIS, João Carlos *et al.* Educação em saúde sexual e reprodutiva na adolescência. **Revista de Enfermagem da UFPI**, Teresina, v. 9, p. e8259, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1371540>. Acesso em: 18 jun. 2026.

MORAIS, João Carlos *et al.* Educação em saúde sexual e reprodutiva na adolescência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, e228973901, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3901>. Acesso em: 18 jun. 2026.

NASCIMENTO, Camila Esteves *et al.* Avaliação dos métodos contraceptivos: eficácia, benefícios e desafios. **Brazilian Journal of Implantology and Health**

Sciences, v. 6, n. 2, s.p., 2024. Disponível em:

<https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/2728>. Acesso em: 17 set. 2025.

NETTO, Moysés Francisco Vieira *et al.* Adolescência e juventude: significados e sentidos etários. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, v. 23, n. 7, p. e10821–e10821, 2025. DOI: 10.55905/oelv23n7-165. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/10450393.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2026.

OLIVEIRA, Ana Caroline de *et al.* Educação sexual e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, e39811932054, 2022. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32054>. Acesso em: 18 jun. 2026.

OLIVEIRA, Jéssica Antunes de; FRANCA, Marco Túlio Aniceto. Saúde sexual e reprodutiva em adolescentes brasileiros: uma análise do impacto do Programa Saúde na Escola. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA – ANPEC, 2024. Disponível em: https://www.anpec.org.br/encontro/2024/submissao/files_l/i12-de7cc8b72720de631ac6d78174afd5a9.pdf. Acesso em: 12 jun. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Agenda 2030**. Brasília: Nações Unidas Brasil, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 4 nov. 2025.

PIANTAVINHA, Bruna Brandão; MACHADO, Márcia Sacramento Cunha.

Conhecimento sobre métodos contraceptivos de adolescentes atendidas em ambulatório de ginecologia. **Femina**, São Paulo, v. 50, n. 3, p. 171-177, 2022.

Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/04/1367570/femina-2022-503-171-177.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2026.

SANTOS, Camila *et al.* Saúde sexual e reprodutiva nas adolescências no contexto brasileiro: revisão integrativa. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, 2024. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-42812024000100205&script=sci_arttext. Acesso em: 12 jun. 2026.

SANTOS, Catiele dos; ROSO, Adriane. **Saúde Sexual e Reprodutiva nas Adolescências no Contexto Brasileiro: Indicadores, Potencialidades e Desafios**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 24, e67677, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/epp.2024.67677>. Acesso em: 13 jul. 2026.

SANTOS, T. M. dos *et al.* Educação sexual sob a perspectiva de adolescentes e seus responsáveis. **Saúde em Debate**, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sess/a/fWbfK4g46XChpZyWmXfP8nw/?lang=pt>. Acesso em: 18 jun. 2026.

SILVA, Maria Eduarda da *et al.* Conhecimento de adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos preventivos. **Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 38, 2023. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1289>. Acesso em: 18 jun. 2026.

SOUSA, Gabrielle Monteiro de *et al.* Enfermagem em saúde escolar promovendo educação sexual em adolescentes no Brasil: revisão integrativa. **JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasília, v. 6, n. 13, p. 2182-2192, 2023. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/826>. Acesso em: 18 jun. 2026.

SOUSA, Gabrielle Monteiro de *et al.* Enfermagem em saúde escolar promovendo educação sexual em adolescentes no Brasil: revisão integrativa. **JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasília, v. 6, n. 13, p. 2182-2192, 2023. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/826>. Acesso em: 18 jun. 2026.

SOUSA, Marco Aurélio de. **Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes brasileiros: uma análise do uso da contracepção e seus determinantes individuais e contextuais**. 2024. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024. Disponível em: Repositório Institucional da UFMG. Acesso em: 13 jul. 2026.

SOUZA, Virginia Ramos dos Santos *et al.* Translation and validation into Brazilian Portuguese and assessment of the COREQ checklist. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE02631, 2021. Disponível em: <https://actaape.org/article/traducao-e-validacao-para-a-lingua-portuguesa-e-avaliacao-do-guia-coreq/>. Acesso em: 4 nov. 2025.

SPINDOLA, Thelma *et al.* Conhecimento e práticas de prevenção às infecções sexualmente transmissíveis entre homens jovens universitários. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 13, p. e56-e56, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/84817/62961>. Acesso em: 17 set. 2025.

VIEIRA, Kléber *et al.* CONHECIMENTOS DE ADOLESCENTES SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/39015>. Acesso em: 17 set. 2025.

APÊNDICE 01 - QUESTIONÁRIO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

- 1) Idade: _____ anos
- 2) Sexo:
 - ☐ Feminino
 - ☐ Masculino
 - ☐ Outro: _____
 - ☐ Prefere não informar
- 3) Você se autodeclara:
 - ☐ Branco(a)
 - ☐ Preto(a)
 - ☐ Pardo(a)
 - ☐ Amarelo(a)
 - ☐ Indígena
 - ☐ Prefere não informar
- 4) Turno em que estuda:
 - ☐ Matutino
 - ☐ Vespertino
- 5) Com quem você mora atualmente?
 - ☐ Pai e mãe
 - ☐ Apenas mãe
 - ☐ Apenas pai
 - ☐ Outros familiares
 - ☐ Responsável legal
 - ☐ Outros: _____
- 6) Frequenta unidade de saúde regularmente:
 - ☐ Sim ☐ Não

Eixo 1 - CONHECIMENTO SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

1. Você já ouviu falar sobre métodos contraceptivos?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não
2. Quais métodos contraceptivos você conhece? (Pode marcar mais de uma opção)
 - ☐ Preservativo masculino

- ☐ Preservativo feminino
 - ☐ Pílula anticoncepcional
 - ☐ Injetável
 - ☐ DIU
 - ☐ Pílula do dia seguinte
 - ☐ Laqueadura
 - ☐ Vasectomia
 - ☐ Não conhece nenhum
 - ☐ Outros: _____
3. Você acredita que os métodos contraceptivos ajudam a prevenir gravidez não planejada?
- ☐ Sim
 - ☐ Não
 - ☐ Não sabe informar
4. Você acredita que o preservativo previne Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)?
- ☐ Sim
 - ☐ Não
 - ☐ Não sabe informar
5. Na sua opinião, o que os adolescentes mais precisam saber sobre métodos contraceptivos que ainda não é bem explicado?

Eixo 2 - PRÁTICAS DE USO DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

6. Você já utilizou algum método contraceptivo?
- ☐ Sim
 - ☐ Não
7. Qual método contraceptivo você já utilizou ou utiliza atualmente? (Pode marcar mais de uma opção)
- ☐ Preservativo masculino
 - ☐ Preservativo feminino
 - ☐ Pílula anticoncepcional
 - ☐ Injetável
 - ☐ DIU
 - ☐ Outro: _____
 - ☐ Nunca utilizou
8. Com que frequência você utiliza métodos contraceptivos durante as relações sexuais?
- ☐ Sempre
 - ☐ Às vezes
 - ☐ Raramente
 - ☐ Nunca
 - ☐ Não se aplica

Eixo 3 – ACESSO E FONTES DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL

9. Você já recebeu orientação sobre saúde sexual e reprodutiva?
- ☐ Sim
 - ☐ Não
10. Onde você obteve informações sobre métodos contraceptivos? (Pode marcar mais de uma opção)
- ☐ Escola
 - ☐ Unidade de saúde
 - ☐ Família
 - ☐ Internet/redes sociais
 - ☐ Amigos
 - ☐ Não obteve informações
11. Você sabe onde obter métodos contraceptivos gratuitamente?
- ☐ Sim
 - ☐ Não
12. Quais obstáculos você acha que impedem os jovens de usar ou obter informações sobre métodos contraceptivos?

Eixo 4 – FATORES PSICOSSOCIAIS E BARREIRAS PARA O USO

13. Você se sente à vontade para conversar sobre sexualidade e métodos contraceptivos com adultos (familiares, professores ou profissionais de saúde)?
- ☐ Sim
 - ☐ Não
 - ☐ Às vezes
14. Quais fatores dificultam o uso de métodos contraceptivos? (Pode marcar mais de uma opção)
- ☐ Vergonha
 - ☐ Medo de julgamento
 - ☐ Falta de informação
 - ☐ Dificuldade de acesso
 - ☐ Influência do(a) parceiro(a)
 - ☐ Crenças pessoais ou religiosas
 - ☐ Nenhuma dificuldade
15. Conte o que mais influência sua decisão de usar ou não métodos contraceptivos.

APÊNDICE 02 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
SABERES E PRÁTICAS DOS ADOLESCENTES SOBRE O USO DE MÉTODOS
CONTRACEPTIVOS:

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: ELIELTON CARNEIRO OLIVEIRA
 PESQUISADOR PARTICIPANTE(A): YAMILLA SALGUEIRO DOS SANTOS

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) do estudo intitulado "Saberes e práticas dos adolescentes sobre o uso de métodos contraceptivos", que será realizado em escolas públicas que ofertam o 3º ano do ensino médio no município de Grajaú-MA, sob orientação do pesquisador responsável Elielton Carneiro Oliveira, enfermeiro e professor da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), tendo como pesquisadora participante Yamilla Salgueiro dos Santos, acadêmica do curso de enfermagem na Universidade Estadual do Maranhão.

A pesquisa tem como objetivo compreender os saberes e práticas dos adolescentes em relação aos métodos contraceptivos, considerando que muitos ainda apresentam dúvidas e informações limitadas sobre sexualidade e o uso adequado desses métodos. Compreender essa realidade é fundamental para subsidiar ações educativas, promover orientações seguras e contribuir para a prevenção da gravidez não planejada e das infecções sexualmente transmissíveis.

Dessa forma, compreender os saberes e práticas dos adolescentes torna-se fundamental para subsidiar ações educativas e fortalecer políticas públicas como o Programa Saúde na Escola (PSE) e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens (PNAISAJ), que visam garantir o acesso à informação, ao planejamento reprodutivo e ao cuidado integral à saúde. Assim, este estudo busca contribuir para o fortalecimento das práticas de educação em saúde e reafirmar o compromisso do Sistema Único de Saúde (SUS) com a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos jovens.

Ao participar desta pesquisa, você responderá a um questionário com perguntas sobre o tema, em ambiente reservado, garantindo total sigilo e anonimato. Sua participação é voluntária, e você tem liberdade para desistir a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

Os possíveis riscos associados à participação na pesquisa são considerados mínimos e podem estar relacionados a eventual desconforto ou constrangimento ao responder perguntas sobre sexualidade e uso de métodos contraceptivos. Há, ainda, o risco mínimo de exposição de informações pessoais, o qual será minimizado por meio da garantia de anonimato e confidencialidade dos dados.

Para minimizar esses riscos, todas as entrevistas serão conduzidas em ambiente reservado, com linguagem adequada à faixa etária e assegurando que a participação seja totalmente voluntária. Os adolescentes poderão interromper ou desistir da pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo algum.

O estudo proporcionará benefícios relevantes de natureza social, científica e educacional. Do ponto de vista acadêmico, contribuirá para ampliar o conhecimento sobre as percepções e práticas dos adolescentes quanto ao uso de métodos contraceptivos, fornecendo subsídios para o aprimoramento de estratégias de educação sexual em ambientes escolares.

No âmbito social, a pesquisa poderá favorecer reflexões sobre a importância do diálogo e da orientação adequada sobre saúde reprodutiva, fortalecendo a autonomia dos jovens nas suas decisões. Embora não haja retorno financeiro, o estudo pretende gerar benefícios coletivos, como o fortalecimento das ações educativas e a valorização do papel da escola e dos profissionais de saúde na promoção de comportamentos seguros e responsáveis.

Todo o processo seguirá as normas éticas previstas nas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, sem qualquer tipo de identificação.

Você não receberá nenhum benefício financeiro, mas sua colaboração será fundamental para o desenvolvimento da pesquisa e para o avanço do conhecimento na área da saúde.

Fone do pesquisador: (99) 985185777

E-mail do pesquisador: salgueirodossantosyamilla@gmail.com

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), pertencente ao Centro de Estudos Superiores de Caxias. Rua Quininha Pires, nº 746, Centro. Anexo Saúde. Caxias – MA.

Fone Comitê de Ética em pesquisa: (99) 3521-3938.

E-mail do Comitê de Ética em pesquisa: cepe@cesc.uema.br

Caxias-MA, 10 de fevereiro de 2026.

Documento assinado digitalmente
 **ELIELTON CARNEIRO OLIVEIRA**
Data: 13/02/2026 14:40:29-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

ELIELTON CARNEIRO OLIVEIRA
Pesquisador Principal

Documento assinado digitalmente
 **YAMILLA SALGUEIRO DOS SANTOS**
Data: 10/02/2026 19:43:30-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

YAMILLA SALGUEIRO DOS SANTOS
Pesquisador Participante

APÊNDICE 03 - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)



TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE) SABERES E PRÁTICAS DOS ADOLESCENTES SOBRE O USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS:

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: ELIELTON CARNEIRO OLIVEIRA
PESQUISADOR PARTICIPANTE (A): YAMILLA SALGUEIRO DOS SANTOS

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Saberes e práticas dos adolescentes sobre o uso de métodos contraceptivos”, a ser realizada em escolas públicas que ofertam o 3º ano do ensino médio no município de Grajaú – MA.

A pesquisa está sendo desenvolvida pela acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Yamilla Salgueiro dos Santos, sob orientação do professor Elielton Carneiro Oliveira, enfermeiro e docente da UEMA.

O objetivo do estudo é compreender os conhecimentos e as práticas de adolescentes em relação ao uso de métodos contraceptivos. A pesquisa busca identificar como essas informações são compreendidas e utilizadas, contribuindo para o planejamento de ações educativas voltadas à saúde sexual e reprodutiva no contexto escolar.

Caso você aceite participar, será solicitado que responda a um questionário contendo perguntas sobre o tema. A aplicação ocorrerá em ambiente reservado, garantindo privacidade durante a participação. As informações fornecidas serão registradas de forma anônima, sem identificação nominal, e utilizadas exclusivamente para fins científicos.

A participação é voluntária. Você pode decidir participar ou não da pesquisa e pode desistir a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. Algumas perguntas podem gerar desconforto por tratarem de aspectos pessoais; caso isso ocorra, você poderá optar por não responder ou interromper sua participação.

Os riscos relacionados à participação são mínimos e referem-se, principalmente, a possível desconforto emocional durante o preenchimento do questionário. Não há previsão de benefícios diretos ou financeiros, porém os resultados poderão contribuir para o aprimoramento de ações educativas e estratégias de promoção da saúde direcionadas aos adolescentes.

Todas as etapas da pesquisa seguirão as normas éticas estabelecidas pelas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo sigilo e respeito aos participantes.

Em caso de dúvidas, você pode entrar em contato com a pesquisadora responsável:

Telefone: (99) 98518-5777

E-mail: salgueirodosantosyamilla@gmail.com

Também é possível contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), localizado na Rua Quininha Pires, nº 746, Centro, Anexo Saúde, Caxias – MA.
Telefone: (99) 3521-3938
E-mail: cepe@cesc.uema.br

Declaro que li, ou me foi lido, este termo e que compreendi as informações apresentadas. Autorizo, de forma livre e esclarecida, a participação do(a) meu(minha) filho(a) na pesquisa mencionada.

Local: Grajaú – MA
Data: 10/02/2026

Documento assinado digitalmente
 **ELIELTON CARNEIRO OLIVEIRA**
Data: 13/02/2026 14:39:44 -0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

ELIELTON CARNEIRO OLIVEIRA
Pesquisador Principal

Documento assinado digitalmente
 **YAMILA SALGUEIRO DOS SANTOS**
Data: 10/02/2026 19:41:43 -0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

YAMILA SALGUEIRO DOS SANTOS
Pesquisador Participante

APÊNDICE 04 - Declaração dos Pesquisadores



DECLARAÇÃO DOS PESQUISADORES

Ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão

Eu, **Elielton Carneiro Oliveira**, pesquisadora responsável pela pesquisa intitulada *“SABERES E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: estudo qualitativo”*, tendo como pesquisador participante **YAMILLA SALGUEIRO DOS SANTOS**, declaramos que:

Assumo (imos) o compromisso de cumprir os Termos da Resolução nº 466/12, do CNS. Os materiais e os dados obtidos ao final da pesquisa serão arquivados sob a responsabilidade de **Elielton Carneiro Oliveira** da área de ENFERMAGEM da UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, CAMPUS GRAJAÚ, que também será responsável pelo descarte dos materiais e dados, caso os mesmos não sejam estocados ao final da pesquisa.

Não há qualquer acordo restritivo à divulgação pública dos resultados;

Os resultados da pesquisa serão tornados públicos através de publicações em periódicos científicos e/ou em encontros científicos, quer sejam favoráveis ou não, respeitando-se sempre a privacidade e os direitos individuais dos participantes da pesquisa;

O CEP/UEMA será comunicado da suspensão ou do encerramento da pesquisa por meio de relatório circunstanciado apresentado anualmente ou na ocasião da suspensão ou do encerramento da pesquisa com a devida justificativa;

O CEP/UEMA será imediatamente comunicado se ocorrerem efeitos adversos resultantes desta pesquisa com o participante da pesquisa;

Esta pesquisa ainda não foi realizada.

Grajaú – MA, 13 de fevereiro de 2026.

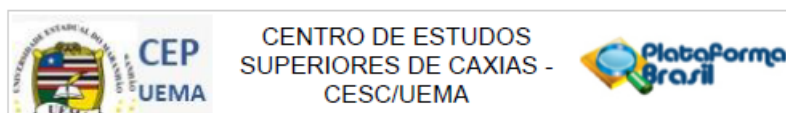
Documento assinado digitalmente
 **ELIELTON CARNEIRO OLIVEIRA**
 Data: 14/02/2026 14:28:27-0300
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Elielton Carneiro Oliveira
Pesquisador Principal

Documento assinado digitalmente
 **YAMILLA SALGUEIRO DOS SANTOS**
 Data: 13/02/2026 18:41:26-0300
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

YAMILLA SALGUEIRO DOS SANTOS
Pesquisador Participante

ANEXO 01 – Aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SABERES E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Pesquisador: ELIELTON CARNEIRO OLIVEIRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 95639226.7.0000.5554

Instituição Proponente: Centro de Estudos Superiores de Grajaú

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 8.249.515

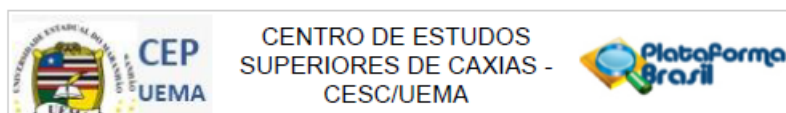
Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa cujo título SABERES E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS, nº de CAAE 95639226.7.0000.5554 e Pesquisador(a) responsável ELIELTON CARNEIRO OLIVEIRA. Trata-se de uma pesquisa de abordagem mista, com caráter descritivo, integrando métodos quantitativos e qualitativos. A abordagem quantitativa tem como finalidade descrever e analisar dados objetivos relacionados ao perfil dos participantes e às respostas obtidas por meio de questões fechadas, permitindo a identificação de frequências e tendências. Já a abordagem qualitativa busca interpretar a realidade social a partir do ponto de vista dos próprios adolescentes, considerando o contexto em que vivem e suas interações cotidianas.

O cenário da realização desse estudo será composto por escolas públicas que ofertam o 3º ano do ensino médio no município de Grajaú, localizadas em bairros distintos do município de Grajaú, Maranhão, situado na região Nordeste do Brasil. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), o município possui aproximadamente 70 mil habitantes.

Os participantes desta pesquisa serão adolescentes regularmente matriculados no 3º ano do ensino médio de escolas públicas localizadas em bairros distintos do município de Grajaú, Maranhão. As escolas incluídas no estudo são: Centro Educa Mais Professor Dimas Simas Lima, Centro de Ensino Nicolau Dino, CE Livino de Sousa Rezende, Centro Educa Mais Amaral Raposo,

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 746 ramal 6382
Bairro: Centro **CEP:** 65.600-000
UF: MA **Município:** CAXIAS
Telefone: (98)2016-8175 **E-mail:** ospe@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 8.249.515

e IFMA Campus Grajaú. Em cada escola será selecionado um grupo composto por 50 estudantes, totalizando uma amostra distribuída entre as diferentes instituições participantes. Serão incluídos estudantes de ambos os sexos, pertencentes à faixa etária correspondente ao 3º ano do ensino médio, que estejam frequentando regularmente as atividades escolares no período de realização do estudo. A realização da pesquisa em diferentes unidades escolares visa contemplar distintos contextos territoriais e sociais, ampliando a representatividade do cenário investigado.

Serão incluídos na pesquisa adolescentes regularmente matriculados no 3º ano do ensino médio de escolas públicas do município de Grajaú, Maranhão, nos turnos matutino e vespertino, que estejam frequentando as atividades escolares no período de realização da coleta de dados. Serão elegíveis estudantes pertencentes à faixa etária correspondente a essa etapa de ensino, de ambos os sexos.

Serão excluídos da pesquisa os adolescentes que não estiverem presentes no momento da coleta de dados, não demonstrarem interesse em participar ou não apresentarem compreensão adequada sobre o conteúdo dos instrumentos aplicados, além daqueles que estiverem afastados da escola por motivos de saúde, suspensão ou outras situações que impeçam sua participação no estudo.

Para tanto, as informações desta pesquisa serão: os dados coletados serão analisados por meio da Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016). Essa técnica permite organizar e interpretar as respostas dos participantes de forma sistemática, identificando os principais temas e significados relacionados ao uso de métodos contraceptivos.

A análise será realizada em três etapas: pré-análise, com a leitura inicial e organização do material; exploração do conteúdo, com a seleção e agrupamento das respostas em categorias temáticas; e interpretação dos resultados, buscando compreender o que os adolescentes pensam e fazem em relação à contracepção.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

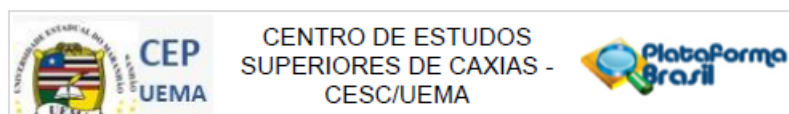
Compreender os saberes e práticas dos adolescentes em relação aos métodos contraceptivos.

Objetivo Secundário:

Identificar o nível de conhecimento dos adolescentes acerca dos diferentes métodos contraceptivos;

Descrever as práticas adotadas pelos adolescentes em relação ao uso de métodos contraceptivos;

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 746 ramal 6382
 Bairro: Centro CEP: 65.600-000
 UF: MA Município: CAXIAS
 Telefone: (98)2016-8175 E-mail: cepe@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 8.249.515

Analisar os fatores que influenciam a escolha e o uso dos métodos contraceptivos entre adolescentes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos apresentados no projeto são para os participantes da pesquisa e constam tanto no TCLE, quanto no item referente aos aspectos ético-legais na Metodologia do projeto, inclusive com o mesmo texto, o qual: Os riscos associados à participação na pesquisa são considerados mínimos. Eles podem estar relacionados a eventual desconforto emocional ou constrangimento ao responder perguntas referentes à sexualidade e ao uso de métodos contraceptivos, considerando a natureza sensível do tema abordado.

Destaca-se que após a apresentação destes riscos, os(as) pesquisadores(as) apresentam formas de minimizá-los, às quais: para minimizar esses riscos, os participantes serão previamente informados sobre o conteúdo do questionário e terão assegurado o direito de não responder a qualquer pergunta que cause desconforto, bem como de interromper sua participação a qualquer momento, sem prejuízo. Além disso, será garantido o sigilo das informações e o anonimato dos participantes, contribuindo para um ambiente de maior segurança e confiança durante a coleta de dados.

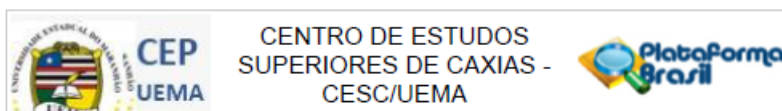
Quanto aos Benefícios da Pesquisa, foram apresentados para os participantes da pesquisa, para ciência, a sociedade ou para a pesquisa científica, os quais: O estudo poderá proporcionar benefícios relevantes de natureza social, científica e educacional. Do ponto de vista acadêmico, contribuirá para ampliar o conhecimento sobre as percepções e práticas dos adolescentes quanto ao uso de métodos contraceptivos, fornecendo subsídios para o

aprimoramento de estratégias de educação sexual em ambientes escolares. No âmbito social, a pesquisa poderá favorecer reflexões sobre a importância do diálogo e da orientação adequada sobre saúde reprodutiva, fortalecendo a autonomia dos jovens nas suas decisões. Embora não haja retorno financeiro, o estudo pretende gerar benefícios coletivos, como o fortalecimento das ações educativas e a valorização do papel da escola e dos profissionais de saúde na promoção de comportamentos seguros e responsáveis.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante, apresenta interesse público e o(a) pesquisador(a) responsável tem experiências adequadas para a realização do projeto, como atestado pelo currículo Lattes apresentado. A metodologia é consistente e descreve os procedimentos para realização da coleta e análise dos dados. O protocolo de pesquisa não apresenta conflitos éticos

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 746 ramal 5382
 Bairro: Centro CEP: 65.600-000
 UF: MA Município: CAXIAS
 Telefone: (98)2016-8175 E-mail: cepe@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 8.249.515

estabelecidos nas Resoluções nº 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Termos de Apresentação obrigatória tais como Termos de Consentimento e/ou Assentimento, Ofício de Encaminhamento ao CEP, Autorização Institucional, Utilização de Dados, bem como os Riscos e Benefícios da pesquisa estão claramente expostos

Recomendações:

O (A) parecerista solicita que as seguintes modificações sejam realizadas no projeto de pesquisa:

- Melhorar os critérios de exclusão dos participantes.(Explicar se está excluindo afastados quer por problemas de saúde e de suspensão durante o processo da pesquisa ou já se encontrando afastados conforme os diários de classe das escolas) Clarificar o texto.
- Padronizar sobre quem é o pesquisador responsável e pesquisador participante conforme os documentos que foram apresentados anteriormente ao termo de assentimento (TALE).

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

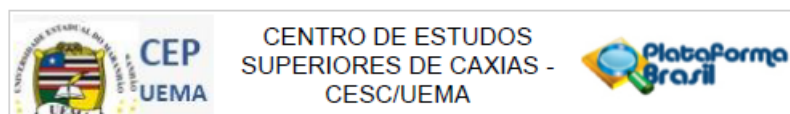
O protocolo está aprovado e pronto para iniciar a coleta de dados e as demais etapas referentes ao projeto de pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2736944.pdf	19/02/2026 17:40:34		Aceito
Outros	OFICIO.pdf	19/02/2026 17:40:02	ELIELTON CARNEIRO OLIVEIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO.pdf	14/02/2026 14:39:08	ELIELTON CARNEIRO OLIVEIRA	Aceito
Outros	LATTESELIELTON.pdf	13/02/2026 15:14:56	ELIELTON CARNEIRO OLIVEIRA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMAYAMILLA.pdf	13/02/2026	ELIELTON	Aceito

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 746 ramal 6382
 Bairro: Centro CEP: 65.600-000
 UF: MA Município: CAXIAS
 Telefone: (98)2016-6175 E-mail: cepe@cesc.uma.br



Continuação do Parecer: 8.249.515

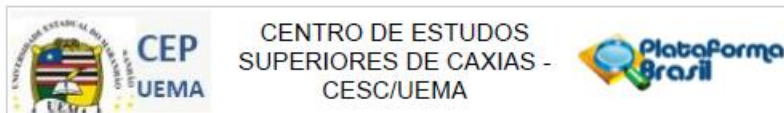
Cronograma	CRONOGRAMAYAMILLA.pdf	15:14:19	CARNEIRO OLIVEIRA	Aceito
Outros	LATTES_YAMILLA.pdf	13/02/2026 15:12:27	ELIELTON CARNEIRO OLIVEIRA	Aceito
Outros	AutorizacaoNicolauDino.pdf	13/02/2026 15:12:10	ELIELTON CARNEIRO OLIVEIRA	Aceito
Outros	AutorizacaoLivinodeSousaRezende.pdf	13/02/2026 15:11:48	ELIELTON CARNEIRO OLIVEIRA	Aceito
Outros	AutorizacaoIFMA.pdf	13/02/2026 15:11:27	ELIELTON CARNEIRO OLIVEIRA	Aceito
Outros	AutorizacaoDimasSimas.pdf	13/02/2026 15:11:11	ELIELTON CARNEIRO OLIVEIRA	Aceito
Outros	Autorizacaoamaral.pdf	13/02/2026 15:10:50	ELIELTON CARNEIRO OLIVEIRA	Aceito
Outros	Questionario.pdf	13/02/2026 15:08:46	ELIELTON CARNEIRO OLIVEIRA	Aceito
Outros	TERMO_COMPROMISSO.pdf	13/02/2026 15:06:22	ELIELTON CARNEIRO OLIVEIRA	Aceito
Outros	TALE_assinado_assinado.pdf	13/02/2026 15:05:29	ELIELTON CARNEIRO OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_assinado_assinado.pdf	13/02/2026 15:05:09	ELIELTON CARNEIRO OLIVEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	13/02/2026 15:04:51	ELIELTON CARNEIRO OLIVEIRA	Aceito
Orçamento	ORCCAMENTO.pdf	13/02/2026 15:04:09	ELIELTON CARNEIRO OLIVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_assinado.pdf	13/02/2026 15:00:44	ELIELTON CARNEIRO OLIVEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 745 ramal 6382
 Bairro: Centro CEP: 65.600-000
 UF: MA Município: CAXIAS
 Telefone: (98)2015-6175 E-mail: cepe@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 8.249.515

Não

CAXIAS, 28 de Fevereiro de 2026

Assinado por:
MARIA EDILEUZA SOARES MOURA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 746 ramal 6382
Bairro: Centro CEP: 65.600-000
UF: MA Município: CAXIAS
Telefone: (98)2016-8175 E-mail: cepe@cesc.uma.br